



Semana da Família

FORTALECIDOS PARA VENCER

Sermonário



Ficha Técnica

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenação Geral: Alacy Barbosa e Cristina Barbosa

Autor: Mitchel Urbano

Capa: Gustavo Leighton

Diagramação: Gustavo Leighton

Tradução: Departamento de Tradução DSA

Revisão: Departamento de Tradução DSA

Ano: 2022

Introdução

Se há um tempo em que nós e nossa família precisamos ser fortalecidos, esse tempo é hoje.

Vivemos tempos difíceis com crises em todas as áreas da vida, especialmente na saúde, vida espiritual e moral. São tempos de muita polarização, onde as pessoas questionam verdades fundamentais acerca de casamento, sexualidade, paternidade, descanso semanal, valores bíblicos cristãos, entre outros.

Por outro lado, a guerra para se manter no poder se intensifica a cada dia. Sabemos que tudo isso teve início com a entrada do pecado pois Satanás desejava obter para si glória. Desde então, vivemos em uma grande batalha cósmica entre o bem e o mal. E nessa guerra só tem dois lados: o lado de Deus e o de Satanás.

Por isso, muitas são as perguntas que precisamos fazer: Quem está sentado no trono da nossa vida? De qual lado dessa guerra nós e nossa família estamos? Qual o parâmetro para es-

tabelecermos o que é verdadeiro e o que é falso?

A resposta segura e certa virá se a cada dia formos fortalecidos em Deus. Dessa forma saberemos que estamos do lado certo da batalha. Precisamos conduzir nossa família pelo caminho que nos levará à vitória. Por isso, convidamos você e sua família a nos acompanhar nessa jornada da Semana da Família, onde seremos “Fortalecidos para vencer”.

O pastor Mitchel Urbano será o instrumento usado por Deus para nos trazer as mensagens de cada dia. Porém, Deus será nosso guia e bússola na caminhada dessa semana especial e nos conduzirá com segurança rumo à eternidade, onde a guerra já não mais existirá.

Ministério da Família
Divisão Sul-Americana



Sumário

Fortalecidos *contra a morte*

Fortalecidos *contra o medo*

Fortalecidos *na Palavra de Deus*

Fortalecidos *contra a tentação*

Fortalecidos *no discipulado*

Fortalecidos *na esperança*

Fortalecidos *na presença de Deus*

Fortalecidos *no chamado*

FORTALECIDOS CONTRA A MORTE

Texto bíblico *João 11*

O que fazer quando a morte atinge alguém da nossa família? Como se sobrepor à perda de um ente muito querido como um filho, uma esposa, um irmão, um pai, uma mãe ou um amigo muito chegado?

Introdução

Nos últimos anos, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), de março de 2020 até setembro de 2021, o número de infectados por COVID-19 foi de 219 milhões de pessoas em todo o mundo. E as mortes por essa doença, no mesmo período, foram de 4,55 milhões de pessoas. Sem contar as mortes por acidentes e outras doenças, esses últimos anos têm sido realmente difíceis. Difícil para a esposa que, depois de 26 anos de casamento e duas filhas, precisa enterrar seu esposo, que mesmo sem comorbidades não conseguiu sobreviver ao vírus.

O que fazer quando a morte atinge alguém da nossa família? Como se sobrepor à perda de um ente muito querido como um filho, uma esposa, um irmão, um pai, uma mãe ou um amigo muito chegado?

Muitas pessoas se sentem tão abatidas que não encontram mais desejo de viver; algumas sentem que a vida acabou junto com o último suspiro do ente querido; outras, porém, entendem que Deus tem um plano para cada um de Seus filhos e mesmo sentindo dor, decidem continuar vivendo e realizando os sonhos que Deus tem para suas vidas.



No estudo de hoje veremos qual foi a reação de Cristo frente à morte, e como podemos ser fortalecidos pela Sua Palavra e exemplo.

O Lar de Lázaro

“No lar de Lázaro encontrara Jesus muitas vezes repouso. O Salvador não tinha lar próprio; dependia da hospitalidade de amigos e discípulos; e frequentemente, quando cansado, sequioso de companhia humana, alegrava-Se de poder escapar para esse pacífico ambiente de família, longe das suspeitas e invejas dos raivosos fariseus. Ali recebia sincero acolhimento, pura e santa amizade. Ali podia falar com simplicidade e liberdade perfeitas, sabendo que Suas palavras seriam compreendidas e entesouradas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 367).

Jesus amava estar no lar de Lázaro, Maria e Marta. Ali, Jesus sentia um ambiente de acolhimento, carinho, paz, segurança e amizade verdadeira. Também nos dias de hoje, assim como naqueles dias, Jesus tem prazer de habitar em uma família onde as pessoas são capazes de gerar um ambiente de acolhimento para todos os

que ali moram e são capazes de estabelecer vínculos de amor verdadeiro.

Às vezes podemos reclamar do lar que temos, mas a pergunta que devemos fazer a nós mesmos é: estou contribuindo para que meu lar seja um ambiente que atraia a presença de Deus? Quando chego em casa, o ambiente do lar fica melhor ou as pessoas evitam a minha presença?

O tema de hoje também precisa nos levar a refletir; será que se Jesus morasse perto de nós e não tivesse onde ficar, Ele gostaria de ficar em nossa casa? Acharia Ele um ambiente de acolhimento dentro da nossa família?

A Mensagem Triste

Em Lucas 11:3, 4 lemos: “Por isso as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: — Aquele que o Senhor ama está doente. Ao receber esta notícia Jesus disse: — Essa doença não é para morte, mas para a Glória de Deus, a fim de que o filho de Deus seja glorificado por meio dela”.

O fato é que Jesus agora estava longe do lar de Lázaro e Ele recebeu um comunicado, uma mensagem de que Seu grande amigo, praticamente irmão, estava muito doente, com gran-

de risco de falecer. Ainda que pareça incrível, diante daquele comunicado, Jesus menciona que aquela doença não é para morte, e decide ficar ainda mais dois dias no lugar onde estava.

A grande pergunta que devemos nos fazer é: como uma doença pode glorificar a Deus? Desde sempre sabemos que enfermidades, doenças, mortes, dor e sofrimento são consequências do pecado. Então, como pode o nome de Deus ser glorificado em meio a isso?

O primeiro que devemos entender é que Deus tem tanto poder que Ele é capaz de modificar qualquer coisa para glorificar Seu nome. A própria Bíblia diz: “Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus escolhidos” (Sl 116:15). A Bíblia também registra que a doença do rei Ezequias serviu para manifestar a glória e o poder de Deus. Assim, como todos os doentes que foram curados por Cristo, a doença serviu em todos esses casos como um álibi para o Criador do universo demonstrar Seu poder sobre o mal.

É justamente quando estamos mais frágeis que nos tornamos mais dependentes do poder de Deus. Muitas vezes precisamos ficar deitados

para que os nossos olhos se voltem para o Céu.

A Decepção e o Consolo

Imagine como foi triste a reação de Marta e Maria ao verem o mensageiro que haviam enviado voltando sozinho sem a presença de Jesus? Ao mesmo tempo, ele voltou trazendo a mensagem dizendo que Lázaro não iria morrer, pois Jesus havia dito que essa doença não era para a morte.

O livro *O Desejado de Todas as Nações* menciona que Maria e Marta se encheram de ânimo ao ouvir essa notícia e, ao mesmo tempo, passaram a animar seu irmão de que prontamente ficaria bem.

“Ansiosas, aguardavam uma palavra de Jesus. Enquanto restou em seu irmão uma centelha de vida, oraram, e esperaram pelo Mestre. Mas o mensageiro voltou sem Ele. Trouxe, todavia, o recado: ‘Esta enfermidade não é para morte’ (João 11:4), e elas se apegaram à esperança de que Lázaro viveria. Buscavam com ternura dirigir palavras de esperança e animação ao quase inconsciente enfermo”(*O Desejado de Todas as Nações*, p. 368).

Porém, quando a situação de Lázaro não melhorou, e se agravou a ponto dele morrer, elas ficaram terrivelmente decepcionadas. Contudo, a graça de Cristo as sustentou para que não proferissem nenhum tipo de palavra de censura para a misteriosa reação de Jesus, seu grande amigo.

Os discípulos também não conseguiram compreender por que Jesus não atendera de uma outra maneira àquela notícia que havia recebido. Durante aqueles dois dias que Jesus permaneceu no mesmo local, Ele sequer mencionou o nome de Lázaro, situação que parecia a eles demasiadamente misteriosa.

Como você reage quando Deus demora para atender sua oração? Como você reage quando você chama Deus pelo nome, e Ele aparentemente não vem? Amamos a Deus por aquilo que Ele pode fazer em nossa vida, ou por aquilo que Ele é em nossa vida?

Precisamos entender que Jesus nunca chega atrasado na vida de ninguém. Ele sempre age no tempo certo e de acordo com um propósito eterno e não passional ou circunstancial. Seus caminhos, decisões e atos são eternos.

Se Jesus tivesse voltado com o mensageiro, Lázaro não teria morrido porque a doença e a morte fogem da presença do Criador e Restaurador da vida.

A Fé de Marta (João 14:21, 22)

Precisamos entender que, para qualquer milagre acontecer, alguém precisa crer.

Milagre é uma ação sobrenatural de Deus diante de algum acontecimento humano. Mas, é necessário entender que para Deus atuar, alguém precisa depositar fé no Seu agir. É necessário que aquele que se aproxima de Deus, creia que Ele exista e que tem poder de fazer muito mais do que pedimos ou pensamos.

“Então Marta disse a Jesus: — Se o Senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido” (João 11:21). Ela disse uma grande verdade, pois, Jesus nunca havia realizado uma cerimônia fúnebre, onde Ele chegava, os mortos voltavam à vida. Foi exatamente por esse motivo que Jesus não acompanhou aquele mensageiro, para demonstrar Seu poder sobre a morte como Criador da vida.

Percebe agora as palavras de Marta? Ela está depositando uma fé extra-

ordinária na pessoa de Jesus! Mesmo agora, Jesus tem todo o poder de fazer qualquer coisa que pedir a Seu Pai. Em outras palavras, Marta está dizendo que ela acredita que Jesus tem poder de ressuscitar seu irmão. Muitas vezes falamos bem de Maria e falamos mal de Marta, mas nesses versos encontramos uma fé completamente entregue nas mãos do Autor da vida.

“Disse-lhe Jesus: ‘O seu irmão vai ressuscitar’. Marta respondeu: ‘Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia’. Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá’” (João 11:23-25). Como Lázaro já estava morto, e não poderia depositar fé no Autor e Salvador do mundo para o trazer de volta à vida, alguém precisou ter fé para que o milagre acontecesse; e essa pessoa foi Marta.

Aplicação

Quem da sua família está morto espiritualmente? Que aspecto da sua vida familiar parece estar morto e precisa ser trazido à vida novamente? Talvez você seja o instrumento que Deus quer usar para trazer essa pessoa ou esse aspecto de volta à vida.

Há alguma coisa difícil demais que Deus não possa fazer? Lembre-se: Para o milagre acontecer alguém precisa crer. Jesus conta com você e comigo (João 11:39, 44)!

Importante saber que o Autor da vida, Aquele que tem poder para ressuscitar uma pessoa, conta com a participação humana na realização de Seus milagres. Jesus não precisava que ninguém tirasse a pedra, assim como também Ele não precisava que ninguém tirasse as faixas do corpo de Lázaro. Mas, o Autor da vida, Criador do universo, o Poderoso Jesus, quer usar a cada um de nós, como testemunhas e instrumentos de Seus milagres na vida das pessoas.

A palavra sepulcro vem do grego *mn'méion*, e significa literalmente "recordativo", de *mn'monéu* "recordar", que é usado frequentemente como recordativo dos mortos, mas principalmente como tumba ou câmara mortuária (Mc 16:5).

Era comum que na Palestina se usassem as covas naturais, mais bem adaptadas, mediante escavações, como sepulturas (Gn 23:19; Is 22:16). A *Mishnah* (tradição oral judaica ou chamada de Torá oral) des-

creve o que é provavelmente uma típica tumba familiar:

“O espaço central da caverna deve conter [uma superfície de] seis cotovelos por oito e treze câmaras devem desembocar nela; quatro em um lado, quatro no outro, três em frente da entrada, uma à direita da entrada e uma à esquerda. Fora da entrada da caverna deve ser feito um átrio de seis [cotovelos] por seis, que é o espaço destinado ao féretro e aos que o sepultam. Duas cavernas devem desembocar nele; uma a um lado e a outra ao outro” (*Baba Bathra* 6.8).

Os descobrimentos arqueológicos mostram que as entradas das tumbas geralmente estavam em um plano horizontal.

Talvez você conheça alguém que esteja morto espiritualmente, talvez seu casamento esteja morrendo. Deus tem todo o poder para efetuar o milagre da ressurreição daquela vida espiritual e tem o poder de ressuscitar seu casamento.

Deus espera que alguém esteja disposto a fazer a vontade de Jesus e tirar a pedra para que o milagre possa acontecer. Retirar a pedra para que a morte seja vencida e a vida apare-

ça novamente está em nossas mãos. Não é fácil retirar alguns obstáculos como velhos hábitos, mas isso é necessário para que uma nova vida comece. Morte e vida não podem andar juntas. Uma precisa preceder para a outra começar, lembre-se sempre disto!

Tirar as faixas tem a ver com o discipulado, ajudar aquela nova criatura a caminhar, correr e experimentar todos os sonhos que Deus tem para sua vida. Porém, enfaixado ela não poderá caminhar, muito menos correr; por isso, precisa de pessoas que se coloquem ao seu lado para tirar as faixas, ajudar a retirar as marcas do passado, ouvir seu pranto, se compadecer de sua dor e ajudá-la a andar com Cristo. Discipulado é fazer o bem a alguém com o objetivo de levar essa pessoa ao Céu.

Pergunta: Quantas pedras você está removendo hoje para que o poder de Jesus seja manifestado na vida de alguém da sua família? Quem é a pessoa que você está ajudando a remover as faixas para que ela possa viver todos os sonhos que Deus tem para sua vida? Quem você está discipulando hoje?

Apelo

O maior milagre desta história, por incrível que pareça, não é a ressurreição de Lázaro. É o poder e a presença de Jesus na vida das pessoas. Quando Jesus aparece, não importa o que o pecado fez, Ele tem poder de recriar, restaurar e trazer da morte para a vida.

Um dia a morte já não mais existirá, pois Jesus está preparando uma mesa para todos aqueles que creram Nele e, mesmo em lágrimas ou luto, foram capazes de crer no Seu poder ressuscitador. Há um lugar à mesa para todos os que confiam e creem nEle para sempre. Você crê? Você aceita Jesus como o único que pode lhe dar a verdadeira vida?

Se você ainda vive na morte, isto é, sem aceitar e se entregar a Cristo, permita que hoje Ele faça um milagre em você, e experimente a nova vida que Ele lhe oferece.

FORTALECIDOS CONTRA O MEDO

Texto bíblico Êxodo 3:1-9; Êxodo 3:10; Êxodo 3:11-18; Êxodo 13: 17-22

Existe o medo do escuro, de altura, de ficar sozinho, de aranha, de barata, do futuro, de fracassar no casamento, da morte, do desconhecido. E você, qual é o seu medo?

Introdução

O medo é uma das emoções mais frequentes no ser humano. Ele está presente desde quando nascemos. Ao mesmo tempo que pode parecer desconfortável, pode ser também um agente de preservação da vida diante de muitas ameaças externas.

Existe o medo do escuro, de altura, de ficar sozinho, de aranha, de barata, do futuro, de fracassar no casamento, da morte, do desconhecido. E você, qual é o seu medo? Desde que o pecado entrou no mundo, todos, sem exceção, já enfrentaram algum tipo de medo.

Confrontando os pensamentos

Uma pergunta muito boa que podemos nos fazer quando o medo aparecer é: isso que estou pensando realmente tem chances de acontecer? E se tiver, quais são as chances reais de ocorrer? Que evidências tenho de que está acontecendo agora? O que estou pensando, é possível ou provável? Quando confrontamos nossos pensamentos, começamos a trabalhar em cima da lógica e descobrimos que muitos de nossos pensamentos estão baseados em superstições, fontes pouco confiáveis e ilógicas. Porém, o medo pode andar junto com a ansiedade o que culmina em fobias (doença).

Ansiedade

Caracterizada como um estado emocional relacionado à percepção de um contexto ambiental como potencialmente ameaçador. A ansiedade é como uma “antena” para o perigo. No entanto, em alguns momentos ela é importante para o desempenho à medida que estimula a pessoa a se preparar melhor diante do futuro iminente. Ex.: Se preparar melhor para uma prova, entrevista de emprego. Esse tipo de ansiedade é até positiva, mas quando ela é excessiva e afeta o sono, alimentação, emoções, comportamento, então pode se tornar uma ansiedade negativa.

1. Sintomas físicos da ansiedade

- Tontura;
- Náusea;
- Dores de cabeça;
- Palpitação (coração bate forte);
- Taquicardia (coração disparado);
- Visão turva;
- Rubor;
- Calafrios;



- Tremor (mãos, joelhos);
- Sensação de algo na garganta;
- Aperto no peito;
- Dor no peito;
- Zumbido no ouvido;
- Formigamento;
- Falta de ar.

2. Sintomas comportamentais da ansiedade

- Evitação. A pessoa passa a evitar situações, objetos que ela sabe que podem trazer ansiedade;
- Hipervigilância (prestar atenção a tudo e a todos os detalhes);
- Reasseguramento (Ex.: checas permanentes).
- Lembre-se: Quanto mais se apresentam esses comportamentos, mais aumenta a ansiedade, criando-se ciclos contínuos de manutenção.

3. Sintoma cognitivo

Neste aspecto aparece a famosa palavra “E se”. Ex.: E se eu não for aprovado no vestibular? E se não conseguir começar de novo? E se ele ou ela não me perdoar?.

Ansiedade normal vs. ansiedade patológica

Falamos de ansiedade patológica, em primeiro lugar, quando ela é desproporcional à possível situação que a está provocando ou desencadeando. Ex.: Se a pessoa tem desmaios constantes diante da preparação de um processo de casamento, ou começa a ter fortes dores de estômago sem causas fisiológicas.

Em segundo lugar, chamamos de ansiedade patológica quando não existe um objeto responsável claramente pela mesma. A pessoa não sabe definir o que está desencadeando aquela reação.

Em terceiro lugar, quando causa graves prejuízos sociais, emocionais, financeiros e sociais para a pessoa que manifesta o quadro de ansiedade patológica Ex.: isolamento social, grandes dívidas financeiras, perda de interesse pela vida ou família.

Diferença entre medo e ansiedade

- Ambos estão relacionados à sinalização de perigo, ameaça do desconhecido e da possibilidade de sofrimento;

- O medo tem um objeto específico (Ex.: avião, elevador, cachorro, escuro);
- Ansiedade é a preocupação em relação ao futuro (“Catastrofização”), e a pessoa não consegue ter um pensamento positivo acerca do que ainda vai acontecer enxergando tudo como uma catástrofe iminente do que vai acontecer;
- Pode ser de algo positivo (Ex.: promoção no trabalho).

O chamado de Moisés

Com certeza, em muitos momentos da nossa vida passamos por ansiedade e medos que acabam por nos paralisar. Porém, se buscarmos na Bíblia encontraremos inúmeros exemplos de pessoas que nos inspirarão. São pessoas chamadas por Deus, que vivenciaram momentos difíceis, tiveram medo, ansiedade, mas, com Deus, seguiram em frente e venceram. Um desses exemplos é o de Moisés. Esse homem usado por Deus para libertar o povo da escravidão do Egito, sofreu medo e ansiedade relacionado à timidez, às incertezas que o paralisavam em certas situações. No entanto, sob a supervisão e orien-

tação de Deus, fez a obra que o Pai pediu e se tornou um grande líder.

A história de Moisés é uma das histórias mais fascinantes de toda a Bíblia. Talvez não haja outro homem que tenha tido uma missão tão importante quanto a missão de Moisés, que era de libertar o povo de Deus da nação mais poderosa da época e conduzi-los à terra prometida.

Moisés foi milagrosamente levado ao palácio do Faraó, e milagrosamente foi educado por sua própria mãe, apesar de estar em terra estrangeira. Moisés foi educado em todos os tipos de conhecimento da época. Ele foi treinado em cálculo, aritmética, astronomia e todas as ciências do Egito. Moisés estava preparado para se tornar o futuro faraó, porém Deus tinha outros planos para sua vida.

Há situações em nossa vida que, aos olhos das pessoas, parecem ser mudanças para pior. E acabam por nos causar medo e ansiedade. O novo assusta. No entanto, aos olhos de Deus, e sob sua proteção e cuidado, essas mudanças são para nos aproximar Dele. Os planos de Deus, com certeza, são melhores que os nossos.

Deus chama a Moisés não no palácio. Ele o chama no deserto. Não chama Moisés na juventude, no auge da sua força. Ele o chama com 80 anos de idade, no auge da sua dependência de Deus. Não o chama no requinte. O chama no meio das pedras e dos escorpiões. Por quê? Porque Ele precisava de alguém humilde que confiasse muito mais em Deus do que em si próprio. Alguém que conhecesse muito bem o deserto, pois, embora fosse duro, seria o ambiente por onde Deus conduziria Seu povo para a terra prometida.

Eleição divina

Não sei quantos de nós colocaríamos como gerente geral de nossa fábrica ou de nossa empresa uma pessoa que vive isolada, longe dos grandes centros urbanos, e que também tem um homicídio na ficha criminal. Moisés provavelmente estava longe de todos os conceitos aceitáveis pelos padrões humanos para administrar uma grande tarefa envolvendo muitas pessoas.

No entanto, Deus esteve trabalhando em sua vida de forma imperceptível por muitos anos.

Quando Ele o chama, conforme registrado em Êxodo 3:13, 14, a Bíblia diz o seguinte: “Moisés disse para Deus: — Eis que, quando eu for falar com os filhos de Israel e lhes disser: ‘O Deus dos seus pais me enviou a vocês’, eles vão perguntar: ‘Qual é o nome dele?’ E então o que lhes direi? Deus disse a Moisés: — Eu Sou o Que Sou. Disse mais: — Assim você dirá aos filhos de Israel: “Eu Sou me enviou a vocês””.

É interessante que no Novo Testamento existem duas palavras para a expressão do verbo ser. Existe a expressão *Ginomai*, que significa algo que é hoje, mas não necessariamente será amanhã.

Na expressão que aparece mencionada em João 8:58, quando Jesus diz aos mestres da lei “antes que Abraão existisse eu sou”, a Bíblia usa na primeira parte a palavra *Ginomai* porque Abraão existiu no passado, mas na época que Jesus falou, ele não existia mais, porque Abraão estava morto. Em outras palavras, é apenas uma expressão usada para uma coisa que existe por um período de tempo.

No entanto, a segunda parte do versículo, Jesus diz: antes que Abraão

existisse, Eu sou, e a expressão usada aqui é o verbo *eimi*. O verbo *eimi* significa algo que existe hoje, que existiu ontem e que existirá amanhã. O verbo *eimi* refere-se a algo ou alguém que sempre existiu e sempre existirá. Este mesmo verbo aparece em Êxodo 3, versículo 14, onde Deus diz a Moisés “Eu sou”. Diga às pessoas que existo hoje, que já existi ontem e que existirei amanhã. Portanto, Moisés, não tenha medo. Não tenha ansiedade pelo que vai acontecer amanhã. Eu sou o Deus de ontem, de hoje e de amanhã.

No Egito

No Egito, Moisés atendeu todas as ordens divinas e atuou como porta-voz de Deus diante do Faraó. E mesmo quando os juízos de Deus caíram sobre os egípcios, ele não se omitiu, e falou com ousadia para o Faraó acerca da libertação que Deus queria para Seu povo.

Finalmente, o anjo da morte passa por cada casa do Egito, poupando apenas onde a marca do sangue do cordeiro estivesse na porta. Diante de tão grande sofrimento, o Faraó manda chamar Moisés e pede para o povo ir embora. “Tendo Faraó deixa-

do ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito” (Êxodo 13:17).

Rotas para a terra prometida

Existiam várias estradas para se percorrer o caminho desde Ramsés até Canaã.

A estrada mais curta e mais rápida era chamada de Via Maris ou caminho da terra dos filisteus. Essa rota seguia a costa do mediterrâneo desde o Egito até Gaza. Era usada com propósitos militares e possuía uma distância de 240 quilômetros. Se calcula que 10 km seria a distância média que poderia ser percorrida por uma grande multidão de crianças, animais e idosos. Isso significa que em 24 dias ou talvez um mês, o povo poderia ter chegado à terra prometida.

Mas Deus sabia que se era mais fácil para chegar, também seria mais fácil para voltar ao Egito.

O caminho de volta para o Egito espiritual é muito mais rápido do que avançar em direção ao lugar onde Deus quer nos levar.

Aplicação

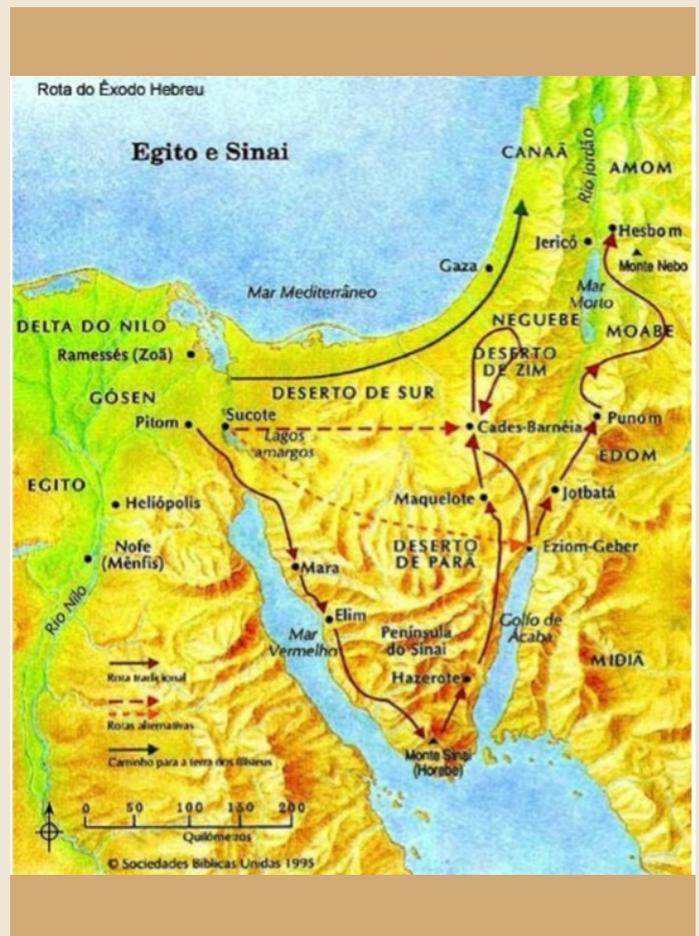
Já sentiu vontade de retornar ao Egito espiritual? Já se achou pensando no que você “perdeu” por estar seguindo em direção à Canaã celestial? Não olhe para atrás! Deus tem grandes vitórias para lhe oferecer à frente! Ele ainda faz brotar água no deserto e maná do Céu para alimentar seus filhos.

Deus também sabia que os filisteus iriam querer guerrear com Israel ao ver a enorme quantidade de bens e despojos que carregavam.

Muitas vezes Deus nos leva pelo caminho longo e difícil porque é no deserto onde Ele quer transformar nosso caráter. Um povo que havia estado 430 anos servindo a outros deuses e praticando costumes pagãos, certamente não iria perder esses hábitos em 30 dias. Foram precisos 40 anos para Deus modelar Seu povo conforme Sua vontade.

A Bíblia diz em Êxodo 13:18: “Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito”.

Conforme o mapa abaixo, na linha vermelha, o povo desceu beirando o mar vermelho, passando por Mara, Elim, até chegar ao Monte Sinai, e seguir para o deserto de Zim, retornar para Cades Barneia, descer para depois subir novamente até chegar na terra de Canaã. Parece fora de toda lógica a rota que o povo fez, porém, a Bíblia diz que em todos aqueles anos não se gastou o calçado dos pés e nunca se afastou deles a nuvem durante o dia e a chama de fogo que os aquecia à noite.



“Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente.

Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavalarianos, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom” (Êxodo 14:8, 9).

Quando os Israelitas viram que os egípcios vinham atrás deles, se desesperaram e clamaram ao Senhor. “Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis” (Êxodo 14:13, 14).

Apelo

Muitas vezes Deus escolhe o caminho mais difícil para demonstrar Seu poder em nós e por nós. O que os israelitas poderiam fazer para abrir o mar? Nada.

Deus se põe ao nosso lado em nosso ponto mais vulnerável quando nós O permitimos.

Perceba que quando o Anjo do Senhor, que ia à frente do povo, viu o exército egípcio vindo, saiu da frente e se posicionou entre os egípcios e o povo de Israel (Êx 14:19).

Há alguma coisa lhe causando medo e angústia? Veja o livramento que Deus fez aqui. Se Ele fez no passado, pode fazer hoje por você também. Basta apenas se entregar a Cristo e confiar a Ele sua vida.

FORTALECIDOS NA PALAVRA DE DEUS

Texto bíblico *Gênesis 2:16-17; Gênesis 3:1, 4-5*

Hoje, para muitos, não existe uma verdade absoluta e nem uma mentira absoluta.

Introdução

Recentemente temos vivido uma das maiores crises sanitárias e de saúde que o mundo experimentou nos últimos 50 anos. Somando a essa crise de saúde, há também uma enorme crise de valores dentro e fora da família. Boa parte das pessoas se manifestam nas redes sociais sobre aquilo que acreditam e defendem. Dependendo do que falar e como se posicionar, a pessoa é duramente criticada e, por vezes, perde o trabalho, a família, a dignidade e a paz.

A verdade é que hoje vivemos tempos difíceis e de muita polarização onde as pessoas questionam verdades fundamentais acerca de casamento, sexualidade, paternidade, descanso semanal, valores bíblicos-cristãos, entre outros. Hoje, para muitos, não existe uma verdade absoluta e nem

uma mentira absoluta. Talvez, o real motivo seja a base com a qual as pessoas medem aquilo que é verdadeiro ou aquilo que é falso. Quando a base é duvidosa, todo o restante da estrutura ruirá.

É como aquela alegoria da mentira e da verdade:

A Mentira e a Verdade

Diz uma parábola judaica que certo dia a Mentira e a Verdade se encontraram.

A Mentira disse para a Verdade:

- Bom dia, Verdade.

E a Verdade foi conferir se realmente era um bom dia. Olhou para o alto, não viu nuvens de chuva, vários pássaros cantavam e vendo que re-

almente era um bom dia, respondeu para a Mentira:

- Bom dia, Mentira.

- Está muito calor hoje, disse a Mentira.

E a Verdade vendo que a Mentira falava a verdade, relaxou.

A Mentira então convidou a Verdade para se banhar no rio. Despiu-se de suas vestes, pulou na água e disse:

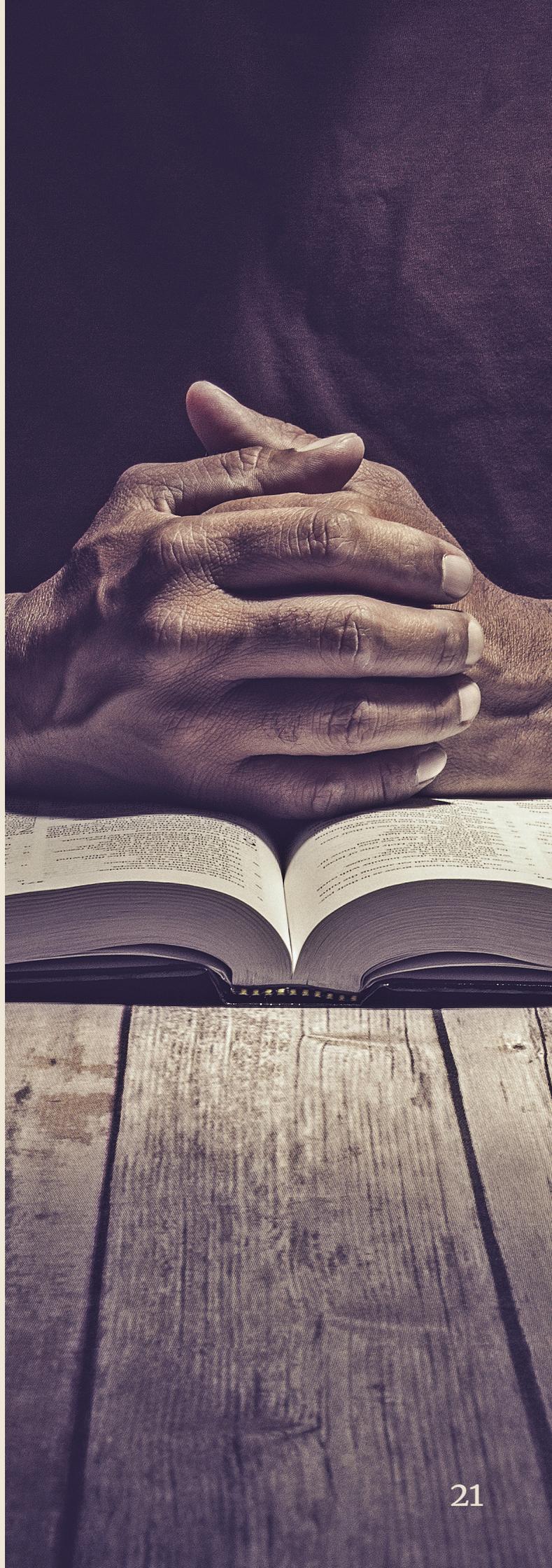
- Venha dona Verdade, a água está uma delícia.

E assim que a Verdade sem duvidar da Mentira tirou suas vestes e mergulhou; mas a Mentira saiu da água e vestiu-se com as roupas da Verdade e foi embora.

A Verdade, por sua vez, recusou-se a vestir-se com as vestes da Mentira e por não ter do que se envergonhar, saiu nua a caminhar na rua.

A os olhos das outras pessoas era mais fácil aceitar a Mentira vestida de Verdade, do que a Verdade nua e crua.

Por isso, a pergunta que precisamos fazer é: Sobre qual base você está construindo sua família? Ou sobre qual base você está ensinando valores a seus filhos? Seu padrão



está na verdade ou longe dela? Onde está seu prumo?

Para muitos, o prumo da verdade, está em René Descartes, Nietzsche, Rousseau ou na revolução dos povos do marxismo. Para outros está no capitalismo do Chicago Boys dos anos 80, o livre mercado, a livre concorrência, a ausência de um estado manipulador e na força do trabalho livre e individual. Para muitos, a verdade dos valores que norteiam sua vida está em um grande pensador religioso, artista famoso ou pensador humanista que tem milhares de seguidores em todo o mundo.

Para mim, cristão adventista do sétimo dia, Jesus Cristo é minha base, meu norte e meu prumo; e Sua Palavra inspirada, ao longo dos tempos e escrita por homens falhos e pecadores, é a bússola segura para nortear minhas decisões em todos os aspectos desta vida contaminada pelo pecado, até o dia da restauração completa.

A Palavra de Deus como base e a reinterpretação como ameaça (Gênesis 2:15-17)

Ao voltarmos ao relato da Criação, vemos o cuidado e orientação de Deus para com o casal recém-criado.

O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e guardar.

“E o Senhor Deus ordenou ao homem: — De toda árvore do jardim você pode comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá”.

Deus, sabendo do surgimento do mal no universo, decidiu comissionar alguns santos anjos para advertir Seus filhos acerca do mal. “Deus reuniu a hoste angélica para tomar medidas e impedir o perigo ameaçador. Ficou decidido no concílio celestial que anjos deviam visitar o Éden e advertir Adão de que ele estava em perigo pela presença de um adversário. Dois anjos apressaram-se a visitar nossos primeiros pais. O santo par recebeu-os com inocente alegria, expressando gratidão a seu Criador por assim havê-los rodeado com tal profusão de Sua bondade. [...] Contaram-lhes que Satanás propusera-se fazer-lhes mal, e que era necessário estarem alerta, porque podiam entrar em contato com o inimigo caído; mas, que não podia causar-lhes

dano enquanto rendessem obediência aos mandamentos de Deus, e que, se necessário, todos os anjos do Céu viriam em seu auxílio antes que ele pudesse de alguma maneira prejudicá-los. Mas se desobedecessem ao mandamento de Deus, então Satanás teria poder para sempre molestá-los, confundi-los e causar-lhes dificuldades” (*História da Redenção*, p. 29, 30).

Adão e Eva já conheciam o bem e eram felizes servindo a seu Criador. A vida eterna estava garantida se tão somente se mantivessem fiéis à Palavra do Senhor. A Palavra de Deus era a base da vida eterna de Adão e Eva. Ninguém na Terra havia posto em xeque a Palavra de Deus ou sequer a questionado. Ela era a verdade absoluta. Não havia meia verdade ou mentira, apenas a palavra séria, eterna e verdadeira do Criador do universo.

Satanás, então, usou uma estratégia indireta. Usou a estratégia de colocar em xeque a interpretação da Palavra de Deus. Ele tentou levar nossos primeiros pais a duvidar acerca da maneira que eles haviam entendido a ordem divina. Veja o que a Bíblia menciona em Gênesis 3:1 “Mas a serpente, mais astuta que todos os ani-

mais selvagens que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: — É verdade que Deus disse: ‘Não comam do fruto de nenhuma árvore do jardim?’”

Veja o que Satanás está fazendo. Ele está insinuando que a interpretação da Palavra de Deus está errada. Não é por acaso a mesma estratégia que ele usa hoje? Já ouviu alguma vez, nos últimos tempos, alguém dizendo que precisamos reinterpretar a Palavra de Deus? Que ela pode ser entendida à luz de aspectos culturais, situacionais, de cosmovisão que podem alterar sua veracidade quanto à sua verdade absoluta?

Hoje, há muitas pessoas que questionam, por exemplo, o casamento heterossexual que Deus estabeleceu no livro de Gênesis. Questionam a duração do laço matrimonial quanto à sua extensão e dependência do seu Autor, o próprio Criador. Muitas pessoas questionam se o sábado bíblico é o dia de descanso que o Criador estabeleceu como base, após sua obra de criação, para toda a humanidade. Continuam seguindo o mesmo princípio que Satanás utilizou para colocar em dúvida a verdadeira interpretação da Palavra de Deus.

Logo depois que Satanás levou nossos primeiros pais à dúvida, ele afirmou mentirosamente: “Então a serpente disse à mulher: ‘É certo que vocês não morrerão. Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerem, os olhos de vocês se abrirão e, como Deus, vocês serão conhecedores do bem e do mal’ (Gênesis 3:4, 5).

Após nossos primeiros pais darem abertura para uma nova interpretação acerca do que Deus havia dito, Satanás, sem piedade, faz uma declaração mentirosa. O resto da história você e eu estamos vivendo até hoje.

Materialismo, Evolucionismo e Ateísmo

Como o inimigo de Deus não tinha poder para enganar nossos primeiros pais com algumas filosofias que ele usa hoje: materialismo, evolucionismo e ateísmo, ele decidiu confrontar a base onde Adão e Eva construíram sua cosmovisão de mundo: na Palavra de Deus.

Vamos ver o que diz cada uma dessas filosofias:

- a. **Materialismo:** O materialismo é uma das maiores religiões mundiais. Ele tem milhares de adeptos

e seguidores que usam suas bandeiras de cartões de crédito como moeda de troca. Ele normalmente se firma sobre conceitos como status, exclusividade, excentricidade, egoísmo, narcisismo etc. Também conhecido como consumismo superlativo, o materialismo tem uma busca incessante, por parte de seus seguidores, por bens supérfluos, buscando satisfazer assim seus desejos sem fim.

Sintomas:

- **Shopaholic:** Comprador compulsivo. O ato da compra é tão gratificante em si próprio que pode sobrepujar a posse e o uso. A pessoa se sente realizada somente pelo fato de comprar um produto, mesmo que nunca venha a usá-lo.
- **Possuidor desmesurado:** É aquela pessoa cujo acúmulo e retenção o levam a ter tantos bens que chega a ser incapaz de usufruí-los.
- **Uso ostentatório:** É quando a utilização do bem transcende seu valor de utilidade para dar lugar ao que ele representa socialmente. Isto é, a pessoa com-

pra um bem não tanto porque precise de sua utilização, mas pelo significado cultural que lhe trará.

Talvez seja difícil pontuar a quantidade de pessoas que são dependentes do consumismo como “religião”, também chamado de materialismo. A verdade é que esse tipo de engano do inimigo leva, todos os dias, milhares e milhares de pessoas à ruína, desespero, dívidas, depressão e falsas expectativas.

As marcas com seus nomes de fantasia sinalizam qualidade, performance e reputação tanto do fabricante como de seus produtos. As marcas estabelecem ou reforçam a identidade e o amor próprio de seus consumidores, que nelas procuram verdadeiras âncoras racionais e emocionais. Para muitos consumidores, determinadas grifes chegam a ter uma dimensão quase espiritual.

A agência de publicidade Young & Rubicam, disse: "As marcas constituem a nova religião. As pessoas se voltam para elas em busca de sentido". Não seria exagerado dizer que os shoppings centers são os ver-

dadeiros templos onde as pessoas vão adorar por meio do consumo; e onde os publicitários são os verdadeiros líderes “espirituais” que ministram à necessidades de seus seguidores.

A Young & Rubicam comparou os construtores das marcas registradas de hoje aos missionários que difundiram a cristandade e o islamismo pelo mundo.

“Foi a paixão com que eles comunicaram essas crenças que levou as pessoas a reagirem aos milhões, porque as religiões eram baseadas em ideias poderosas que conferiam significado e objetivo à vida”.

Quando Cristo não é o centro da vida, é muito fácil para as pessoas buscarem satisfazer esse vazio por meio dos bens de consumo. Porém, esse engano é completamente inócuo diante do nossos primeiros pais. Adão e Eva sabiam que todos os bens dados a eles eram completamente necessários para sua subsistência. Não havia qualquer vaidade nem desejo de ostentação, porque todos eles provinham de um Criador amoroso que os proporcionava sabendo que eles eram

um meio, e não um fim em si mesmo. A felicidade completa estava na comunhão da criatura com o Criador e não em quaisquer obras de suas mãos.

b. Evolucionismo: O evolucionismo é uma corrente filosófica que afirma que a aparição das espécies vivas sobre a terra se deve a um certo número de fatores genéticos, ambientais, mutacionais, derivacionais, tendo como base a seleção natural das espécies, e que advém de processos de milhares de anos.

O evolucionismo plantea que todas as espécies têm um ancestral comum, que é possível estudar por meio de estudo fóssil que data de 3,4 mil milhões de anos atrás como sendo os primeiros registros de vida na terra.

Nossa intenção não é nos aprofundarmos no estudo do evolucionismo, mas mencioná-lo de forma genérica como sendo uma ideia completamente oposta à base da Palavra de Deus, que é o criacionismo em seis dias literais e o descanso sabático.

Esse tipo de engano que hoje atinge milhões de pessoas no mundo, não fazia o menor sentido para nossos primeiros pais. Adão e Eva sabiam que o ato criador não havia acontecido em milhões de anos, mas sim em seis dias literais de 24 horas. Sabiam que eles haviam sido criados com um selo, uma imagem do seu Criador, e que não eram produtos do acaso ou de uma evolução de espécies que haviam conseguido sobreviver por qualquer seleção natural.

c. Ateísmo: O termo *atheos*, literalmente, “sem Deus” é uma definição básica que resume o pensamento crítico contra a religião, e o ceticismo contra qualquer crença que estabeleça a adoração de um Deus. A palavra passou a indicar de forma mais direta pessoas que não acreditavam em deuses no século V a.C., adquirindo definições como “cortar relações com os deuses” ou “negar os deuses”. O termo ἀσεβής (*asebēs*) passou então a ser aplicado contra aqueles que impiamente negavam ou desrespeitavam os deuses locais, ainda que crendo em outros deuses.

Como substantivo abstrato, também existia ἀθεότης (*atheotes*), "ateísmo". Cícero traduziu a palavra do grego para o latim como *atheos*. O termo era frequentemente usado pelas duas partes, no sentido pejorativo, no debate entre os primeiros cristãos e os helenistas.

O ateísmo vem desde o século XVIII como expressão mais definida e ganha força ao longo do tempo com o humanismo, a Revolução Francesa, o pensamento livre e o ceticismo científico. Ele desacredita da ideia do mal, da revelação inconsistente e do argumento da descrença. Além desses argumentos, o ateísmo utiliza de outros argumentos sociológicos, filosóficos e sociais para negar a existência de Deus.

Hoje, existem milhares de pessoas que seguem essa linha de pensamento e que não adoram ao Deus Criador. Felizmente, esse argumento também era inócuo para nossos primeiros pais. Adão e Eva presenciaram a ação criadora de Deus em primeira mão. Adão, em especial, dormiu e quando acordou havia uma companheira idônea ao

seu lado. Não havia como negar a existência de um Deus amoroso que conversava com eles diariamente e que aspirava com que eles e seus filhos vivessem para sempre ao Seu lado.

Verdadeiro fundamento

Nos dias de hoje precisamos retornar à palavra de Deus e aos testemunhos escritos por Ellen White. A luz maior iluminando nosso lar, nossa família, a educação de nossos filhos, nossos conceitos a respeito da vida nesta terra como preparação para a eternidade. E a luz menor, ampliando os conceitos de maneira prática para nos levar de volta à Palavra de Deus.

Devemos lembrar da verdadeira hermenêutica: conjunto de preceitos ou técnicas para interpretar textos religiosos ou filosóficos. Devemos lembrar que a Bíblia se interpreta. Não precisamos de lentes filosóficas ou humanísticas para interpretar a Palavra de Deus.

Hoje, existe um ataque aberto contra a Palavra de Deus, passando a ideia de que, aquele que acredita na Bíblia é fundamentalista, e não está aberto a outras fontes de sabedoria.

Esse é o mesmo engano que Satanás ofereceu a nossos primeiros pais. Inclusive, devemos ter muito cuidado mesmo quando lemos interpretações de autores cristãos. Agostinho, por exemplo, utilizava fontes filosóficas gregas de Platão e Aristóteles para interpretar a Bíblia. Tomás de Aquino foi outro que fez uso dos escritos de Aristóteles para definir os princípios de interpretação da sua teologia.

Por outro lado, José Bates, J. N. Andrews, Ellen White e Tiago White seguiram o princípio de interpretação de somente a Escritura como fonte de sabedoria e autenticidade. São nesses escritos e testemunhos que devemos ancorar nossa maneira de entender a Palavra de Deus.

Apelo

“É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos Testemunhos. Em seguida vem o ceticismo no tocante aos pontos vitais de nossa fé, as colunas de nossa posição, depois as dúvidas acerca das Escrituras Sagradas, e então a caminhada descendente para a perdição. Quando os Testemunhos, nos quais se acreditava anteriormente, são

postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não pararão aí; e ele redobra seus esforços até lançá-las em rebelião aberta, a qual se torna irremediável e termina em destruição” (*Testemunhos para a Igreja* v. 4, p. 211).

Precisamos ser fortalecidos pela Palavra palavra de Deus em todos os aspectos da nossa vida:

- a) Nas redes sociais;
- b) Na família e igreja;
- c) Na fidelidade matrimonial;
- d) Na pureza sexual;
- e) Nas finanças;
- f) Na relação com a comunidade;
- g) Na preparação para a volta de Jesus.

FORTALECIDOS CONTRA A TENTAÇÃO

Texto bíblico 2 Samuel 11:1-17

A partir do momento em que o ser humano duvidou da palavra afirmativa e eterna do Criador, a dúvida e a tentação entraram no mundo.

Introdução

Estudamos em outro tema desta série que a reinterpretação da Palavra de Deus, levou o homem ao erro, à desobediência e à morte. A partir do momento em que o ser humano duvidou da palavra afirmativa e eterna do Criador, a dúvida e a tentação entraram no mundo.

O dicionário define “tentação” como uma atração por coisas proibidas, um movimento íntimo que incita ao mal. Do latim *temptatio*, a tentação é a instigação que induz o desejo por algo. Pode tratar-se de uma pessoa, coisa, circunstância ou outro tipo de estímulo. A tentação está associada à sedução e provocação.

Ela ganha força quando nos afastamos da presença de Deus e damos lugar ao que nossa natureza pecaminosa caída fala em nossa mente. Lembremos que o ser humano caído não tem condições de vencer o pecado e a tentação. Ele precisa de uma ajuda sobrenatural; uma ajuda que venha de cima e de fora para lhe dar condições de vencer. Essa ajuda vem de Deus e de Sua morada no coração.

Dentro do seio familiar as tentações podem ser diversas. Desde as consideradas mais “inofensivas” até as mais graves que podem causar a destruição completa da família. A tentação de se rebelar ou desonrar



pai e mãe. A tentação de estar quase sempre ausente mesmo estando fisicamente presente. A tentação de ter uma conduta violenta ou agressiva com os outros integrantes da família. A tentação de se converter em um abusador físico ou emocional de outros integrantes da família. A tentação da violação do sétimo mandamento bíblico ou adultério. Poderíamos dedicar um tempo extenso a cada uma delas, mas provavelmente as que mais se repetem hoje em dia são, agressão física ou psicológica, desonra aos pais e adultério.

Desonrar os pais não significa apenas tratá-los de maneira indiferente, mas sobretudo, deixar de prestar atenção emocional, espiritual, social e financeira quando eles mais precisam. Significa também passar por alto os valores por eles ensinados e ir contra os valores bíblicos de respeito, honra, consideração e amor para com quem ofereceu a vida. Deve-se honrar inclusive aqueles pais que não tiveram um comportamento bíblico com seus filhos.

A tentação contra a aliança matrimonial, talvez, seja a tentação que

mais destrói lares e famílias mundo afora. O adultério oferece um sexo atrativo, mas não mostra a verdadeira cara o mal, a destruição, da culpa, do abandono da integridade, da vergonha dos filhos e da ofensividade a Deus.

Causas para o adultério

No segundo livro de Samuel, no capítulo 11, é contada uma das histórias mais tristes da Bíblia, justamente porque relata uma história de destruição de famílias por culpa do adultério. É também, de longe, o episódio mais triste na vida do rei Davi. Podemos observar algumas causas para se chegar ao adultério:

1. Orgulho.

O sucesso ou êxito exagerado em algum âmbito da vida, especialmente no profissional, pode levar muitas vezes à sensação de “invencibilidade”.

Davi sempre foi um homem vencedor e vitorioso. Desde cedo quando derrotou o gigante Golias, Deus lhe concedeu muitas vitórias. Provavelmente, enquanto Davi era general do exército, este nunca foi derrotado.

Deus havia dado a Davi a habilidade de montar estratégias, e, na verdade, era o próprio Deus quem lutava por eles. Mas, há um sentimento no ser humano que muitas vezes surge de forma imperceptível, por exemplo quando começamos a ter muitas vitórias; com o tempo podemos pensar que essas vitórias são frutos do nosso talento, da nossa habilidade, dos nossos dons, da nossa inteligência e experiência, e não do poder de Deus. Então começamos a atribuir o resultado de nosso sucesso como se fosse de origem humana, e nos esquecemos de Deus, cometendo aí um dos erros mais graves que um ser humano pode cometer: deixar de reconhecer Deus como a fonte originária de todas as nossas bênçãos.

“As vitórias não são alcançadas por meio de cerimônias ou ostentação, mas mediante a simples obediência ao mais exaltado General, o Senhor Deus do Céu. Aquele que confia neste Líder jamais conhecerá a derrota. Esta vem em consequência da confiança em métodos e planos do homem, deixando o divino em segundo lugar” (*Conselhos sobre Educação*, p. 126).

2. Perda da intimidade com Deus.

A tentação, quando consumada, dá a luz ao pecado, e este, à morte e separação de Deus. Isso não acontece da noite para o dia. É um processo lento onde o ser humano deixa de se conectar com Deus, estudar a Bíblia, passar tempo em oração, testemunhar dos feitos de Deus para terceiros etc.

As maiores experiências com Deus acontecem na câmara secreta de oração. “As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte do Todo-poderoso” (*O Colportor Evangelista*, p. 81).

Quando Davi enfrentou o gigante Golias ele não teve medo, sabe por quê? Porque Davi tinha muitas experiências a sós com Deus. Ele sabia perfeitamente em quem residia toda força e poder. O ser humano luta contra inimigos mais fortes e mais poderosos que ele. Todas as vezes que ele tentar lutar com suas próprias forças, sairá derrotado.

Quantas pessoas haviam visto Davi matar leões e ursos enquanto cuidava dos rebanhos de seu pai? Provavelmente nenhuma. Apenas aquele com quem ele se encontrava diariamente, ou seja, o Senhor Jeová *Sabaoth*, o Senhor dos Exércitos.

No entanto, os anos foram passando e como costuma acontecer quando somos muito vitoriosos, quando temos muito sucesso, quando estamos indo muito bem, podemos esquecer a fonte que originou tudo isso: Nosso Deus. Imperceptivelmente, Davi começou a relaxar.

3. Deixar de vigiar as deficiências de caráter.

Todos os seres humanos têm pontos vulneráveis, e Satanás estuda esses pontos no homem desde o princípio. Portanto, devemos redobrar nossa atenção e nos afastar conscientemente de tudo que exponha nossa vulnerabilidade. Devemos tomar toda a armadura de fé que Cristo nos oferece, lembrar que o pecado do adultério não começa com a execução do ato em si, mas em pequenas concessões que o indivíduo vai fazendo; expondo desta maneira seus pontos mais fracos diante do inimigo das almas.

A execução do adultério é um processo lento e silencioso que começa com o orgulho, a perda da intimidade no relacionamento com Deus, a exposição consciente da vulnerabilidade humana e a perda do senso da presença física de Deus.

4. Perda do senso da presença física de Deus.

Quando seu esposo (a) ou namorado (a) está fisicamente ao seu lado conversando com você, seus sentidos e atenções ficam voltadas para ele (a). É certo que seu comportamento muda pelo simples fato de saber que ele (a) está ao seu lado. Por exemplo, sua rolagem no feed das redes sociais, o jeito que você olha para as pessoas, onde você fixa suas atenções etc. Ou seja, o simples fato da presença de alguém que você considera importante, modifica seu comportamento.

Quando nos esquecemos que Deus está presente fisicamente, por meio do Espírito Santo, todo o tempo ao nosso lado, podemos começar a perder o senso de temor ou respeito da Sua presença. Então agimos como se ninguém importante ou alguém a quem amamos muito estivesse ao nosso lado. Talvez seja por isso que

nosso próprio Criador repetiu tantas vezes: Eu sou contigo; Eu estou com você; andarei ao seu lado.

Nesse sentido os grandes homens da Bíblia tinham o senso da presença de Deus muito apurado a ponto de a Bíblia dizer que Elias andava com Deus. Ou seja, Elias não percebia a Deus apenas meia hora quando ele fazia sua devoção pela manhã, mas andava com Ele ao longo de todo dia, sentindo Sua presença.

5. Inatividade na vida espiritual.

Quando perdemos nossa conexão com Deus, nos tornamos frios e apáticos espiritualmente. Ligamos o piloto automático da vida espiritual externa, ausente da vida que só Deus pode dar. Caímos na hipocrisia e no formalismo externo, apenas para impressionar os outros, mas, jamais Àquele que conhece e sonda os corações.

Deixamos de nos envolver na guerra espiritual pela salvação de pessoas e começamos a levar uma vida de ociosidade e ostentação. Enquanto todos estavam na guerra, Davi estava em casa. Ao olhar pela janela, ele viu

uma mulher muito bonita que estava se banhando. Então ele indaga acerca do estado civil e da identidade dessa bela mulher. Ao saber que se tratava de uma mulher casada e esposa de um dos seus melhores soldados, em vez de recuar e vigiar a respeito de sua vulnerabilidade, ele decidiu soltar suas paixões desenfreadas.

A Bíblia aparentemente diz que a mulher ficou tempo suficiente para completar um ciclo menstrual no palácio com Davi. Completado o ciclo, ela regressou para sua casa e descobriu que estava grávida, informando a Davi esse fato. Ao receber a notícia, Davi pensou em alguma alternativa que não pudesse prejudicá-lo e então mandou chamar o marido de Bate-Seba do meio da guerra para passar alguns dias com sua mulher. Aparentemente era um bom plano para quem queria esconder um pecado, mas, a Bíblia diz que tudo o que fazemos em segredo um dia vem à tona, e que mais cedo ou mais tarde seu próprio pecado chegará até você.

Porém, no sermão de hoje, queremos destacar Urias, e mencionar quatro motivos pelos quais ele foi o único homem que derrotou Davi.

1. Humildade.

Enquanto Davi nadava no orgulho e na distância de Deus, Urias era alguém que não queria ser tratado de forma diferente dos seus companheiros de exército, pois ele se achava indigno de qualquer honra.

Em 2 Samuel 11:9 lemos que Davi enviou um presente para Urias e que também foi lhe dada a oportunidade de ir para sua casa, fazer um banquete e dormir com sua esposa. Mas, a Bíblia diz que Urias não aceitou tal presente, e dormiu à entrada do palácio onde todos os guardas dormiam, negando-se a ir para casa.

A característica que encontramos aqui é de alguém que não buscava privilégios especiais para si, alguém que não se considerava superior aos outros. Há muitas pessoas que, por sua situação financeira, seu nível de educação ou suas habilidades, se consideram superiores às outras. Há alguns que, pelas bênçãos que receberam de Deus, são até capazes de esquecer valores que aprenderam em sua própria família. Alguns são capazes de chegar ao extremo de esquecer os amigos, chegando a tratar mal os próprios parentes. Urias, por outro

lado, tendo recebido um privilégio do rei, não se considerava superior aos demais soldados, por isso dormi na entrada do palácio onde todos dormiam. Aqui encontramos um humilde servo.

2. A arca e o reino de Deus estavam em primeiro lugar.

A segunda característica está registrada no versículo 11 onde diz que o rei Davi perguntou a Urias por que ele não tinha ido para sua casa dormir, ao que ele respondeu assim: "Como poderia entrar em minha casa, comer um banquete e dormir com minha mulher, sabendo que a arca de Deus e os homens de Israel e meu senhor Joabe estão acampados em tendas? Tão verdadeiro quanto sua alma vive, oh rei, eu nunca faria uma coisa dessas".

Nesta declaração encontramos alguém que é capaz de colocar o reino de Deus em primeiro lugar em sua vida. Para Urias, a arca do Senhor tinha mais valor do que qualquer outra coisa. Para ele, o reino de Deus estava em primeiro lugar; Urias não era um israelita, ele era um hitita que havia sido levado como escravo quando criança para Israel para ser

educado por uma família judia. Foi num lar judeu que Urias aprendeu a amar as coisas de Deus e nunca mais se esqueceu disso.

3. Amor pelas pessoas (humanidade).

A terceira característica de Urias também é encontrada no versículo 11 quando ele diz que não entraria em sua casa porque os homens de Israel estavam dormindo ao ar livre. Isso expressa o sentimento de um coração que se preocupa com o sofrimento dos outros. Não há verdadeiro cristianismo se não formos capazes de nos preocupar com o sofrimento do nosso próximo. Não há verdadeiro cristianismo se não formos capazes de ajudar aqueles que sofrem ao nosso lado. Porque a comunhão com Deus não é apenas vertical, o que fazemos com Deus; mas, também é uma relação horizontal, o que fazemos com o próximo. Para Urias, as pessoas eram mais importantes do que qualquer outra coisa.

Quando Davi percebeu que nunca havia lutado com um homem assim, ele tentou uma estratégia diferente. A Bíblia diz no versículo 13 que Davi o convidou para comer e beber em

seu palácio e então o embebedou. No entanto, quando chegou o fim do dia, Urias saiu para dormir e não foi para casa, mas dormiu na entrada do palácio onde os outros servos de Davi também dormiam. É interessante notar que Urias, apesar de embriagado, era mais lúcido do que Davi sem álcool. Você sabe por quê? Porque Davi estava embriagado com uma bebida que embriaga muito mais, o pecado.

4. Fidelidade quando ninguém estava por perto.

A quarta e última característica de Urias pela qual ele foi o único homem que derrotou Davi é encontrada no versículo 14: "Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joabe e a enviou por meio de Urias e a carta dizia o seguinte: 'Coloque Urias na vanguarda da batalha, onde a luta é mais difícil. Então deixe-o sozinho, para que ele seja ferido e morto'".

Havia cerca de 46 quilômetros de distância do palácio até o local onde a batalha estava sendo travada, como pode ser que Davi tenha colocado a sentença de morte nas mãos daquele que estava para morrer? Davi tinha certeza de que Urias não abriria aquela carta. Davi sabia que Urias era

fiel quando ninguém estava vendo. Ele sabia que a fidelidade de Urias era à toda prova. Ele foi fiel a Deus quando ninguém estava olhando, foi leal a seus líderes quando ninguém estava por perto.

Aplicação

A história de Urias não nos fala apenas sobre o único homem que derrotou Davi, mas também esse relato nos conta do grande amor de Deus pelos seus filhos caídos. Davi não foi abandonado por Deus, mesmo tendo cometido pecados terríveis, assim como ninguém é abandonado, por mais longe que tenha ido no pecado. Embora Satanás trace um plano para levar os filhos de Deus para o pecado, nosso Pai amoroso traça um plano ainda maior para resgatar Seus filhos do pecado e trazê-los de volta para perto Dele.

É importante lembrar que quando nos afastamos de Deus, estamos em sério perigo, e Satanás pode destruir nossa vida e nossa família. E um desses perigos é o adultério, pois, é uma armadilha que ainda hoje continua a destruir a vida de milhares e milhares de pessoas. Precisamos estar alertas. Precisamos ter cuidado com as redes

sociais. Precisamos ter cuidado com nosso relacionamento com as pessoas do sexo oposto. Precisamos estar atentos a nossos pontos vulneráveis e o mais importante, precisamos fortalecer e cultivar nosso relacionamento com Deus. Se nosso relacionamento com Deus for forte, estaremos protegidos. Nosso relacionamento com nossa esposa ou marido também precisa ser forte, para que muros de proteção possam ser construídos em nosso casamento.

A graça de Deus conseguiu alcançar Davi, ao Deus enviar o profeta Natã para resgatar Seu servo. Davi se arrependeu, mas, apesar disso, as consequências de seu pecado lhe trouxeram muita dor, não só para ele, mas também para seus descendentes.

Após seu arrependimento, ele escreveu o Salmo 51. No versículo 10 ele faz uma das mais belas orações da Bíblia: “Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova em mim um espírito inabalável”. A palavra “criar” do verbo *Barah* aparece apenas duas vezes na Bíblia. Uma delas no livro de Gênesis, quando Deus cria a Terra, a partir do nada, e a segunda no Salmo 51, quando Davi pede a Deus que crie

nele um novo coração. Só Deus pode criar do nada. Só Deus pode nos dar um novo coração.

Apelo

Deus quer neste dia fazer um pacto de fidelidade com você e sua família. Ele quer fortalecer você para que esse mal não toque sua casa. Você está disposto a entrar nesse pacto com Ele?

E se por algum motivo você caiu e pecou, Deus pode estar enviando um Natã neste momento, por meio desta mensagem para resgatar e trazer você de volta para Ele. Aceite o convite de perdão do seu Criador. Você não precisa mais se culpar e sofrer pelo que já fez. Cristo morreu pelo seu pecado. Então confesse e deixe, e corra para os braços do seu Salvador. Ele está aqui, esperando pela sua decisão.

FORTALECIDOS NO DISCIPULADO

Texto bíblico *Mateus 28:18-20*

Quando Jesus estabeleceu a ordem de ir e fazer discípulos, a sua mensagem começa dizendo “toda autoridade me foi dada no céu e na terra”.

Introdução

Pode o discipulado começar dentro de casa? Poucas vezes pensamos que o discipulado começa dentro de nossa própria casa. Com frequência achamos que a ordem de ir e evangelizar sempre terá que ser das portas para fora. Se você entender que o discipulado é a transferência dos valores do Reino de uma vida para outra, então podemos afirmar que os pais precisam sim discipular seus próprios filhos para a eternidade.

Por outro lado, quando o filho é o primeiro a conhecer e a aceitar Cristo na sua família, ele pode sim se tornar o discipulador de seus pais e irmãos. Discipular é fazer o bem a

uma pessoa com o objetivo de levá-la para o Céu. Discipular não se restringe apenas a algo cognitivo, como terminar uma série de estudos bíblicos. E nesse sentido, um adolescente pode sim discipular um adulto como seu pai ou sua mãe, pois passarão tempo juntos e isso ajudará a mostrar Cristo por meio do seu estilo de vida.

Quando Jesus estabeleceu a ordem de ir e fazer discípulos, a sua mensagem começa dizendo “toda autoridade me foi dada no céu e na terra”. A palavra autoridade, do grego *exousía*, significa direito, potestade. Jesus já tinha esse direito, essa potestade, como Criador no Céu antes do mundo caído. Mas, reafirma essa potesta-

de aqui na Terra depois de Sua morte expiatória, Sua ressurreição e triunfo sobre o pecado.

Mostrando essas credenciais, Ele reafirma que a ordem que Ele nos deu seria vitoriosa, assim como Ele foi. Portanto, não devíamos temer nada, somente ir e cumprir Sua ordem de fazer discípulos. Essa nobre missão começa dentro de nossa casa, em nossa família.

O grego apresenta pelo menos três conceitos quanto se trata de discípulo.

1.A expressão que mais aparece é μαθητής, *mathetés*, cerca de 269 vezes, e em quase todas as ocasiões significa aprendiz, aluno, alguém que está em um processo de treinamento. Em Lucas 6:40 a Bíblia diz: “O discípulo (*mathetés*) não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem-instruído será como o seu mestre”.

Se tão somente os pais tivessem instruído seus filhos à semelhança do Mestre, como discípulos de Cristo, a sociedade e a igreja seriam completamente diferentes. Esse conceito acrescenta uma responsabilidade muito grande aos pais que conhecem a Cristo, porque eles deveriam atuar como mestres dos próprios filhos.



O discípulo está seguindo não apenas as palavras de seu mestre (pais) mas, está seguindo seu estilo de vida que, por sua vez, buscam aprender de Cristo, o grande Mestre.

O conceito de *mathetés* envolve o fato de alguém estar em processo de treinamento ou de preparo para um dia assumir o papel de pai ou mãe no ciclo da vida. A pergunta é: estamos treinando nossos filhos para a paternidade futura com princípios eternos? Enxergamos que precisamos discipular nossos filhos como um professor prepara seu aluno para a eternidade?

2. Existe um segundo conceito mencionado no Novo Testamento para a palavra discípulo, que é o termo *ἀκολουθέω, akolouthéo*, traduzido como “seguir” ou “seguidor”.

Conforme aparece em Mateus 9:9, “E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu”.

O conceito de seguidor se parece muito ao conceito de torcedor. Aliás, hoje vemos nas redes sociais esse conceito muito claro. As pessoas têm milhares de seguidores, mas

a pergunta é, quantos destes estão dispostos a seguir o estilo de vida de quem seguem? Quantos seguidores estão comprometidos com as crenças de quem seguem? Quantos destes seguidores querem imitar os valores e princípios espirituais de quem estão seguindo?

Vejam uma ilustração para ficar mais claro esse conceito. Imagine que você foi convidado a almoçar na casa de um amigo, mas de repente o GPS do seu carro para de funcionar. Então, você para e pergunta para outro motorista ao lado. Ele diz: “siga-me estou indo na mesma direção”. Então você começa a segui-lo. Seus olhos estão apenas fixos no carro da frente. Se ele vira para a direita, você vira também; se ele freia, você freia; se ele acelera, você acompanha; se ele para, você também para. Você não está preocupado com outra coisa, apenas está seguindo aquele que é seu guia.

Seguir a Jesus, dentro e fora de sua casa, também envolve seguir a direção que Ele tomou enquanto esteve aqui na Terra em relação a valores, princípios, estilo de vida e cosmovisão. Significa se deter diante daquilo que Ele se deteria, avançar naquilo que Ele

promete estar com você e se desviar dos caminhos, decisões e circunstâncias que Ele também se desviaria.

3. Existe um terceiro conceito no Novo Testamento que pode nos dar indícios acerca do verdadeiro significado da palavra discípulo. Este termo é μιμέομαι, *mimeotai* ou imitador.

Justamente é desse termo que se deriva a palavra mímica, do termo grego “*mimos*”, que significa aquele que imita ou copia, (Strong, J., 2009, p.48) μῖμος *mimōs* (uma “mímica”); imitar: seguir. Essa palavra também aparece em 2 Tessalonicenses 3:7, 9: “Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois, que não nos houvermos desordenadamente entre vós, [...]. Não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes”.

O sentido da palavra μιμέομαι, *mimeomai* aqui é tornar como modelo. Paulo está dizendo aos cristãos de Tessalônica que eles deveriam copiar, imitar o modelo que ele, Paulo, vivia com Cristo. Eles deveriam imitar o modelo de trabalho e integridade, já que havia muitos crentes em Tessalônica que viviam uma vida de

ócio e desordem. A diferença é que muitos cristãos poderiam ter medo de afirmar como Paulo: “sejam meus ‘copiadores’, em grego a palavra, μιμέομαι, *mimeomai* significa claramente esse sentido. Este mesmo termo μιμέομαι, *mimeomai* aparece em 1 Coríntios 4:16: “Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores”. Ele aparece também em 1 Tessalonicenses 1:6; Filipenses 3:17; 1 Coríntios 11:1 e em muitas outras passagens do Novo Testamento.

Quantos pais poderiam dizer aos seus filhos, “sejam meus imitadores assim como eu sou de Cristo?” Essa é quem sabe a mais alta tarefa para um pai cristão ou uma mãe cristã. Discipular nossos filhos no conceito do mais alto comprometimento, o de sermos modelos de Cristo, não deve ser apenas um desafio, mas algo que devemos clamar a Deus diariamente.

4. No Antigo Testamento, a palavra discípulo quase não aparece. Isto não quer dizer que não existia o conceito, nem a maneira de se formar no lar, na escola ou na vida. O relacionamento de Moisés com Josué, Elias e Eliseu, Deus com Moisés, Davi e Salomão, dentre outros, denotava que existia

uma intencionalidade no ensino, na atitude de ser um seguidor e de se tornar um modelo para outra pessoa, no qual poderia assumir o lugar que Deus havia destinado.

No livro de Isaías 8:16 diz: “Guarde bem o testemunho e sele a lei entre meus discípulos”. A palavra que aparece no texto mencionado é a palavra *lummdei*.

A palavra *lummdei* (instruído) é uma derivação da palavra *limmud* que aparece várias vezes no Antigo Testamento. Ela aparece como substantivo e como adjetivo. Como substantivo significa “aprendiz, pupilo, discípulo”, e como adjetivo quer dizer “instruído, experiente”.

O sentido da palavra discípulo aqui tem a ver com o contexto dos que aceitam ser ensinados por Deus.

O contexto dessa passagem faz referência à aliança que o rei Rezim da Síria, queria fazer com Peca, rei do reino do Norte de Israel. Ele queria depor o rei de Judá, que naqueles anos era Acaz, com o objetivo de colocar outro rei que estivesse disposto a guerrear contra a Assíria. Diante desse contexto, Deus quer dar segurança a Acaz e envia a profecia do

Emanuel em Isaías 7:10-16. Porém, o rei Acaz não quer obedecer a Deus e prefere buscar uma aliança terrenal com o rei da Assíria. Diante da resposta negativa em confiar no Senhor é que aparece a profecia do juízo, que Deus envia por intermédio de Isaías, a partir do capítulo 7:17 a 8:22.

Deus usaria o poderio dos assírios para mostrar tanto ao reino do Sul como ao do Norte, que sua desobediência e falta de fidelidade trariam pesar, sofrimento e morte ao Seu povo. Mesmo com esse juízo, Deus envia a promessa de que mesmo assim Ele seria um santuário de proteção para todos os que se arrependessem e confiassem Nele (Isaías 8:14), mas, seria uma pedra de tropeço para os que não o fizessem. É justamente nessa ótica que aparece a palavra *limmudâi*, no verso 16, onde Deus está pedindo para selar Suas palavras entre Seus discípulos (aqueles que aceitam ser ensinados por Ele).

Vemos então que o contexto aqui mencionado para a palavra discípulos (*limmudâi*), são todos aqueles que permanecerão fiéis, seguindo os ensinamentos do Senhor. Essa passagem está associada com Isaías 50:4, 5

que diz: “O Senhor me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs; desperta meu ouvido para que eu ouça como aqueles que aprendem”. Isaías 50:5 amplia dizendo que discípulo (*limmudai*) é aquele que abre os ouvidos às palavras do Senhor, e não é rebelde.

A maior identificação com o conceito de *limmudei* ou discípulo, é estar disposto a ser ensinado pelo Senhor, o próprio Cristo. Cristo é o servo sofredor em Isaías 50. Ele é nosso máximo exemplo de alguém que esteve disposto a aceitar e obedecer a todos os planos que o Céu tinha com o objetivo de salvar a humanidade.

Aplicação

Dentro da família cristã precisamos estar dispostos a abrir nossos ouvidos para a voz de Deus e fechá-los para os ditames do mundo. As redes sociais não podem ter mais influência em nossa casa do que a Palavra de Deus. Precisamos ser como o SERVO do SENHOR e abrir nossos ouvidos para que saibamos dizer uma boa palavra, primeiro a quem mora debaixo de nosso próprio teto

e depois aos nossos semelhantes fora de casa.

Precisamos, como pais, ser modelos para nossos filhos: na comunhão com Deus, na integridade do caráter, no respeito com os diferentes, no testemunho público cristão, no amor, na compaixão e na esperança que temos no coração de ver nossa família e a maior quantidade de pessoas no Céu.

Apelo

Está você disposto a ser fortalecido por Cristo como um discípulo de verdade?

Quer não apenas ser instruído por Cristo, mas também segui-Lo e, muito mais do que isso, imitar Seu modelo em sua própria vida pela graça de Deus?

Está disposto a discipular os membros de sua família para a eternidade?

Se sua resposta for sim, deixe-me orar com você neste instante.

FORTALECIDOS NA ESPERANÇA

Texto bíblico *Gênesis 3:15; Filipenses 2:9-11; Daniel 7:13-14*

Divórcios, mortes, abusos e doenças não existirão para sempre. Haveria um descendente que venceria a serpente e que traria libertação para todas as famílias da terra que cressem Nele.

Introdução

Nossa família, muitas vezes, pode perder a esperança diante de uma situação que parece desafiadora demais. Como ajudar um filho que está preso nas drogas? Como reatar um casamento que foi maculado por um adultério? Como seguir adiante em meio a morte de uma filha em um acidente inesperado? Todas são situações que, muitas vezes, fazem faltar as forças e tiram a esperança de um amanhã melhor. Diante desse contexto, onde a família pode colocar sua esperança em um mundo cheio de tantas crises?

Algumas atitudes que desenvolvemos podem contribuir para fortalecer nossa família e a ter esperança de dias melhores:

1. Saber ouvir

Muitos dos problemas que enfrentamos na família é porque não ouvimos uns aos outros. Dedicamos muito tempo para o trabalho, estudos, redes sociais, mas, pouco tempo para ouvir nossos filhos, nossa esposa, nosso cônjuge. Pensamos que roupa lavada e boa comida são suficientes para criar um lar equilibrado, até que nos deparamos com um problema

que foi crescendo demasiado e que estava diante de nossos olhos, mas, que por ausência de diálogo não fomos capazes de enxergar. Quanto tempo na semana dedicamos para conversar de verdade com nossos filhos? Qual é o tempo que tiramos para perguntar ao nosso cônjuge como está indo sua vida e que coisas estão se passando no seu coração?

Na ilustração a seguir aprendemos uma importante lição.

O tilintar do telefone acordou o casal, repentinamente. Os olhos se cravaram nos ponteiros luminosos do relógio: meia-noite. A senhora tomou do fone e escutou uma voz:

- Mamãe?

Com o coração disparado no peito, ela segurou o telefone com mais força e pressionou o punho do marido.

- Alô? Mas seus pensamentos logo se voltaram para sua filha que estava dormindo em seu quarto!

- Mamãe, eu sei que é tarde. Mas não diga nada até eu terminar. Antes que você me pergunte, eu andei bebendo sim. Quase perdi a direção e saí da estrada. Fiquei muito assustada. Pensei no tamanho da sua dor se um policial ba-



tesse à sua porta para lhe dizer que eu estava morta. Eu quero ir para casa. Sei que você está muito preocupada. Eu deveria ter ligado há dias, mas estava com tanto medo.

A senhora tentou falar. Mas, em soluços, a voz quase em desespero continuou:

- Por favor, deixe-me terminar. Estou grávida, mamãe. Sei que não deveria estar bebendo agora. Mas estou com medo. Com tanto medo.

O marido, a essa altura, se erguera da cama e fora apanhar o telefone sem fio para poder escutar o que estava acontecendo. Sentaram-se os dois na beira da cama.

- Eu deveria ter lhe contado, mamãe. Mas quando a gente conversa, você só fica dizendo o que eu devo fazer. Você lê todos aqueles folhetos sobre como conversar com os filhos, mas só fala. Você não me escuta. Nunca deixa eu lhe dizer como me sinto. Porque você é minha mãe, acha que tem todas as respostas. Mas, algumas vezes não preciso de respostas. Só quero alguém que me escute.

A mulher engoliu o nó que se formava em sua garganta e olhou para os

folhetos sobre a mesinha de cabeceira: Como conversar com seus filhos.

- Estou ouvindo, foi só o que consegui dizer.

- Sabe, lá na estrada, quando consegui controlar o carro outra vez, comecei a pensar no bebê. Então vi o telefone público e foi como se pudesse ouvir você dizer que ninguém deve beber e dirigir. Chamei um táxi. Quero ir para casa.

- Que bom, meu bem. As mãos do casal se entrelaçaram mais fortemente e ela sentiu que o marido apoiava o que ela estava falando.

A voz soluçante continuou:

- Mamãe, acho que eu consigo dirigir. Eu quero ir para casa.

- Não, falou ela. Espere o táxi, por favor.

O silêncio se fez. Depois, ela ouviu o barulho de um carro chegando.

- O táxi chegou, disse a garota. Estou indo para casa, mamãe. E desligou o telefone.

O casal, com lágrimas a escorrer pelas faces, atravessou o corredor e se encaminhou para o quarto de sua filha de dezesseis anos, que dormia,

aconchegada entre as cobertas. O silêncio sombrio fazia pesar o ar.

- Precisamos aprender a escutar, disse ela.

Ele a virou para que ela o pudesse encarar.

- E vamos aprender. Você vai ver.

Abraçaram-se e ela afundou a cabeça no ombro dele. O marido a olhou e então perguntou:

- Você acha que aquela garota, algum dia, vai se dar conta de que discou o número errado?

E a mulher disse ao marido:

- Talvez não tenha sido tão errado assim.

- Mãe, pai, o que é que vocês estão fazendo? Perguntou a filha, com a voz abafada, pelo cobertor.

- Estamos treinando, respondeu a mãe.

- Treinando o quê? Perguntou a filha.

- A escutar, disse a mãe bem baixinho.

Essa história, com certeza nos fez refletir em nossa própria família. Porém, além de aprender a ouvir nossos entes queridos dentro de casa, preci-

samos, em primeiro lugar, ouvir a voz de Deus.

Ouvindo a voz de Deus (Gn 3:15)

Nossos primeiros pais deixaram de ouvir a voz de Deus e decidiram acreditar na voz de uma serpente que não podia falar. Simplesmente era outro alguém que falava por meio dela. Esse alguém tem destruído a vida do ser humano desde então. Diante da tragédia que havia acontecido, Deus não deixou essa família sem esperança. Assim, como hoje, mesmo se houver uma ruptura na família, nosso bendito Criador não nos deixará sozinhos.

Após a entrada do pecado, Deus faz uma declaração de juízo, que é a profecia mais antiga da Bíblia: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15, ARA).

Deus está falando com Satanás, com a serpente. Está dizendo a ele que poria um conflito, uma inimizade entre ele e a mulher. Satanás sabe perfeitamente que o conflito não seria com Eva, porque Eva morreria por conta da ação que ele mesmo a havia leva-

do a cometer. Ele sabe que Eva representa a alguém maior, pois em profecia, mulher representa igreja. Essa declaração de juízo aparentemente é assustadora quando não lemos o restante da declaração divina, porque podemos pensar que haveria uma guerra ou um conflito sem fim entre Satanás e a igreja de Deus. Mas, o restante do verso traz uma esperança que nos fortalece. Divórcios, mortes, abusos e doenças não existiriam para sempre. Haveria um descendente que venceria a serpente e que traria libertação para todas as famílias da terra que cressem Nele.

Vamos ver a seguir como este versículo traz profunda esperança para cada um de nós.

“Porei [Heb. *Sete*] inimizade entre ti e a mulher, e entre tua semente [Heb. *Zerá’*] e a semente [Heb. *Zerá’*] dela; ela te ferirá [Heb. *Shuf*] na cabeça, e tú lhe ferirás [Heb. *Shuf*] o calcanhar”.

A palavra “porei” aqui, é a mesma raiz do nome Sete. Parece algo que não tem muito sentido para nós em português, mas fazia muito sentido para Eva. É como se Deus estivesse querendo dizer algo com sentido duplo que já vamos entender.

Já dissemos que profeticamente, mulher simboliza igreja. Agora, a palavra “descendente” que pode aparecer na sua versão atual, não é a palavra original. A palavra original aqui é “semente”. Pense no poder de uma semente. Algo pequeno, minúsculo, muitas vezes pode até passar despercebido; mas, quando cai na terra fértil, alimentado pela chuva e o sol, tem um poder extraordinário de se tornar uma planta que dá muitos e muitos frutos. Sementes criam florestas e bosques inteiros. Sementes alimentam multidões de pessoas.

A Bíblia nos fortalece na esperança de saber que, apesar de que Satanás teria uma semente (*Zerá* em hebraico), a mulher também teria uma semente. Porém, algo muito interessante acontece aqui, talvez seja por isso que a tradução para o português use a palavra “descendência” quando se trata da serpente e “descendente” quando se refere à mulher. A descendência de Satanás seria de muitas pessoas, por isso, que a palavra *Zerá* no original aparece no plural. No entanto, quando a Bíblia se refere à semente de Eva, da igreja verdadeira, a palavra aparece no singular

(semente- descendente) porque seria apenas um, Jesus Cristo.

A palavra “ferir” aqui mencionada é o verbo *shuf* em hebraico, que quer dizer: destruir, aniquilar, pulverizar, matar. Há uma diferença radical no texto de Gênesis 3:15 entre a destruição que terá a semente de Satanás (descendência) e a semente da mulher, que é Cristo. A ferida na descendência de Satanás será na cabeça; no entanto, a ferida em Cristo será apenas no calcanhar.

Por essa e por muitas outras razões, podemos ser fortalecidos na esperança, porque nosso Redentor foi ferido apenas no calcanhar. Ele morreu, mas ressuscitou. A profecia já dizia que somente Seu calcanhar seria *shuf*’ (aniquilado, destruído) para demonstrar que seria uma ferida leve, incapaz de destruir Sua vida. Jesus ressuscita ao terceiro dia, para demonstrar que Ele é a verdadeira semente que vence o mal e que continua vivo. Assim, como alguém que pode ter um grave acidente e até perder parte da perna, isso não impossibilitará a pessoa de seguir vivendo. Por outro lado, a ferida (*shuf*’) em Satanás e sua descen-

dência será na cabeça, e uma ferida desse tipo é uma ferida mortal.

Causa-efeito

Outra singularidade do texto que nos traz muita esperança é o fato de no pensamento oriental a leitura ser de traz para frente. Isso mesmo. Na sequência do primeiro texto aparece que a descendência de Satanás seria ferida na cabeça e depois ocorreria a ferida no descendente da mulher. Porém, como esse texto foi escrito por um judeu, no pensamento hebraico, devemos entender seu cumprimento de traz para frente. No ocidente raciocinamos a causa-efeito, no pensamento bíblico é efeito-causa. Veremos as consequências e a partir delas identificaremos a causa. A Bíblia hebraica começa da direita para a esquerda, do final para a frente, no estilo ocidental.

Então, no cumprimento histórico, é a ferida no calcanhar que vai se cumprir primeiro. Jesus, a semente verdadeira, vem e morre. Mas, sua ferida é apenas no calcanhar, então ressuscita e vive para todo sempre.

Agora você se pergunta: Quando então vai ocorrer a ferida na descendência de Satanás?

Já vamos descobrir. Vejamos primeiro como se desenrolou essa profecia no início quando os atores principais, Satanás e Eva, foram adiante dessas palavras.

Adão, Eva e seus filhos

Na primeira família da terra ficou claramente demonstrada a profecia de Deus em Gênesis 3:15. Adão e Eva tiveram dois filhos no início e ficou muito nítido que um representava a semente de Jesus, a semente verdadeira, Abel, e o outro representava a descendência de Satanás, Caim.

Abel representa a vontade de Deus, obediência ao seu pacto, adoração verdadeira e, por meio de da sua vida, a tipificação que um dia nasceria um cordeiro que tiraria o pecado do mundo. Por isso, seu sacrifício de animais foi aceito por Deus.

No entanto, Caim representa a rebelião contra Deus, o desejo de fazer sua própria vontade humana, o orgulho de achar que saberia mais do que o próprio Criador. A oferta de frutos do campo não era o que Deus havia pedido e não representava em nada a figura do Salvador anunciado como Cordeiro que tiraria o pecado do mundo.

Na família de Adão e Eva, quando se descreve a semente verdadeira da qual nasceria o Messias, dois nomes aparecem. Veja o que diz Genesis 4:25:

וַיְדַלֶּתֶּי וְהִשָּׁ אֶתֶּא דְּעֵמֶד אַעֲדַיִּ
• יל־תֶּשׁ יבֶּ תֶּשׁ וְמִשָּׁ תֶּא אַרְקֶתוּ
הַ יבֶּ לֶבֶּ הַ תַּחַת רַחֵ אַ עֶרְזַ מִיְהֻלָּא
:וַיִּקֶּה אֶגֶר

Literalmente: “E conheceu Adão de novo a sua mulher e ela deu à luz um filho, e ela chamou seu nome Por (hebraico *Set*), porque Deus pôs (hebraico *Set*) em mim outra semente (hebraico *Zerá*) no lugar de Abel a quem Caim matou”.

Satanás tenta destruir o descendente que viria de Abel, por isso suscita o assassinato no coração de Caim contra seu irmão. Porém, Deus levanta outra pessoa no lugar de Abel, Sete (“Porei”).

A versão grega da Bíblia, a Septuaginta, traduz desta maneira esse versículo de Gênesis 4:25:

ἔγνω δὲ Ἀδὰμ Εὐὰν τὴν γυναῖκα αὐτοῦ καὶ συλλαβοῦσα ἔτεκεν υἱὸν καὶ ἔπωνόμασεν τὸ ὄνομα αὐτοῦ Σηθ λέγουσα ἕξανέστησεν γάρ μοι ὁ θεὸς σπέρμα ἕτερον ἀντὶ Ἀβελ ὃν ἀπέκτεινεν Καὶν .

Literalmente é: “E conheceu Adão a Eva sua mulher e esta deu à luz um filho e chamou seu nome Sete (Porei) dizendo porque Deus ressuscitou (grego *exanístemi*) para mim outra semente (grego *spérma*) no lugar de Abel a quem Caim matou”.

Abel é um símbolo de Jesus porque ele morre assassinado assim como Jesus. Morre de maneira inocente. Morre vítima de ciúmes e inveja. Morre fazendo a vontade de Deus. Porém, Deus levanta alguém no lugar dele. Ressuscita sua promessa de esperança dada a Eva. Nasce então, Sete, alguém de cuja semente viria o Messias. Perceba que Eva não consulta Adão a respeito do nome do menino, ela já sabia que se chamaria Sete, pois essas foram as mesmas palavras que Deus já havia proferido em Gênesis 3:15 ‘Porei’ (*Sete*, em hebraico).

Adão não é vinculado nesse conflito porque o descendente da mulher, a semente verdadeira, fonte de toda esperança para a humanidade, a saber Jesus Cristo, não teria a participação de nenhum homem. Ele nasceria de forma miraculosa, de uma virgem, sem ter a genética nem as marcas do pecado (Isaías 7:14). O descendente

da mulher seria o segundo Adão. Por isso, Deus não envolveu o próprio Adão na profecia de Gênesis, porque assim como o primeiro, o segundo Adão não teria uma origem humana, e sim divina.

A ferida na cabeça da serpente (Filipenses 2:9-11)

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2:9-11). Essa profecia ainda não se cumpriu. Ainda nem todos os joelhos das famílias da terra se dobraram diante do nome de Jesus. A pergunta que devemos fazer é, nossa família está fazendo isso todos os dias? Estamos dobrando nossos joelhos diante de Jesus Cristo?

Depois de 22 de outubro de 1844, quando Jesus iniciou Sua obra de intercessão como Sumo Sacerdote celestial, à semelhança do que acontecia no último dia do ano no santuário terrestre no Antigo Testamento, todos vivemos no último dia da terra. No último dia do ano do calendário

judaico, o dia do *Yom Kipur*, o sumo sacerdote entrava para fazer sua obra de intercessão e juízo diante de Deus, e esta obra devia terminar antes que o sol se tocasse o horizonte. Hoje nós não sabemos que horas são neste último dia da terra que estamos vivendo. O certo é que quando o Sumo Sacerdote celestial disser “está feito”, a porta da graça irá se fechar. O Espírito Santo concluirá seu trabalho de apelar aos corações das famílias aqui na Terra, as pragas começarão a cair e Jesus se levantará do trono para vir buscar Seus filhos.

Então se cumprirá o que Apocalipse 8:1 diz: “E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora”. Justamente porque nenhum anjo que serve a Deus haverá de perder o maior acontecimento da história: Jesus voltando para retomar o domínio e o reino, resgatando seus filhos para sempre. Naquele dia, se cumprirá 1 Tessalonicenses 4:13-16, onde os justos mortos voltarão à vida transformados e os justos vivos serão transformados num piscar de olhos e serão levados para o Céu para viver por mil anos com Jesus. Os ímpios vivos serão destruídos com o

resplendor da vinda do Salvador e os ímpios mortos permanecerão mortos. Apenas Satanás e os anjos maus permanecem na terra desolada.

No Céu todos comprovam a justiça e o amor divinos ao querer salvar o máximo possível de Seus filhos. E se alguém não estiver lá, não será porque Deus não quis, mas pela persistente negativa humana de não querer aceitar.

Ao findar o milênio, se cumpre Apocalipse 20. A Nova Jerusalém desce com Jesus e todos os salvos junto com os anjos de Deus. Na Terra, os ímpios ressuscitam na segunda ressurreição somente para ver a glória de Cristo. Um filme passa na frente deles vendo todas as oportunidades que Deus lhes deu para estarem na Nova Jerusalém. Então, todos se ajoelham diante do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Os que estão nos céus, os que estão na terra e os que acabaram de ressurgir de debaixo da terra; cumpre-se então Filipenses 2:9-11.

Logo em seguida, Satanás tenta reunir sua descendência (semente no plural) que é como a areia do mar, para lutar e tomar posse da Cidade Santa. Então, desce fogo do Céu

destruindo Satanás e toda sua hoste. Cumpre-se aqui a ferida mortal na cabeça de Gênesis 3:15 “*Shuf*” (aniquilar, destruir, pulverizar). Satanás e toda sua descendência é destruída para sempre. O pecado em todas as suas formas já não mais existirá. Dor, morte, separação, doenças, vírus, pandemias, guerras, fomes, terremotos, abandono, já não existirão. Deus fará uma Nova Terra e um novo Céu, como foi no Éden.

Apelo

Hoje, você tem a bênção de ter uma família. Não fique angustiada se a vida está difícil dentro de casa. Busque Aquele que prometeu lhe fortalecer em meio às lutas desta vida com a maior esperança que o mundo já conheceu. Jesus, a semente verdadeira, venceu e continua vencendo na vida de todos aqueles que querem fazer parte da Sua linhagem. De todos aqueles que O aceitam como Senhor e Salvador e O convidam para viver dentro de sua casa, dentro de seus relacionamentos.

Falta pouco tempo para o grande inimigo ser destruído completamente, então, segure firme na mão de Cris-

to e creia em Suas promessas. Valorize seu esposo, esposa, filhos. Diga mais o quanto você os ama. Telefone diariamente para seus pais. Perdoe mais, sorria mais, seja mais fiel aos princípios divinos. Faça de sua casa um prelúdio do Céu. E lembre-se, fortaleça sua vida na esperança que é Jesus, a semente verdadeira. Veja que esta promessa abaixo muito em breve se cumprirá. Ora vem Senhor Jesus!

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído” (Daniel 7:13,14).

FORTALECIDOS NA PRESENÇA DE DEUS

Texto bíblico *Lucas 5:17-26*

Quais sementes você tem semeado na sua vida e quais sementes você tem semeado na vida da sua família e de seus amigos?

Introdução

Todos os seres humanos, de uma ou outra forma são influenciados pela lei da semeadura e da colheita. Todos nós, sem exceção, já tivemos colheitas boas em nossa vida e também já vivenciamos momentos e períodos em que tivemos que colher frutos amargos, produto de decisões equivocadas, sementes plantadas em terrenos que Deus nunca nos pediu para lançarmos. Porém, nosso Deus é tão misericordioso que mesmo sabendo que precisamos passar por essa colheita, Ele minimiza as dores, diminui o tempo e, por muitas vezes, coloca uma espécie de anestesia para que a dor não seja tão forte.

O melhor é semearmos as sementes que Deus nos oferece e permitir

que Ele outorgue o crescimento e a multiplicação. A pergunta que fazemos é: Quais sementes você tem semeado na sua vida e quais sementes você tem semeado na vida da sua família e de seus amigos?

Talvez hoje você esteja colhendo um fruto amargo, produto de um tempo em que não conhecia a Palavra de Deus. Semeou espinhos e hoje está colhendo frutos difíceis? Não se desespere, não pense que Deus não vê sua dor e aflição. Ele tem poder para transformar a colheita mais terrível em bênçãos na vida de Seus filhos.

A cura de um paralítico

A história de hoje vai falar sobre alguém que tinha semeado más sementes durante um longo tempo da

sua vida e que agora, deitado em uma cama, estava colhendo o fruto sofrido da sua libertinosa vida pregressa.

Lucas, capítulo 5, a partir do verso 18, não diz quais tinham sido essas decisões e qual era a razão pela qual esse homem se encontrava paralisado. Havia recorrido aos líderes religiosos da época para buscar alívio ao sofrimento da sua alma, mas sem sucesso. Eles, por diversas vezes, o haviam recebido de forma dura, dizendo que se ele se encontrava naquela condição é porque seus atos passados haviam sido libidinosos e que Deus agora o estava castigando. Havia fechado inclusive a possibilidade da salvação, dizendo que não havia esperança para aquela alma pecadora.

Cercado desses pensamentos, ele se sentia desiludido da vida e sem esperanças para viver.

Nos tempos atuais, poderíamos dizer que o personagem principal de nossa história se sentia depressivo ou com sintomas de depressão.

O transtorno depressivo tem um potencial significativo de morbidade e mortalidade, contribuindo para suicídio, incidência e resultados adversos de doenças médicas, interrup-



ção das relações interpessoais, abuso de substâncias e tempo de trabalho perdido. Em uma pesquisa realizada durante 2009-2012, 7,6% dos americanos com 12 anos ou mais tiveram depressão (sintomas depressivos moderados ou graves). A depressão foi mais prevalente entre mulheres com idade entre 40 e 59 anos. Com o tratamento adequado, 70-80% dos indivíduos com transtorno depressivo maior podem alcançar uma redução significativa nos sintomas.

Transtorno depressivo

A maioria das pessoas com transtorno depressivo não aparenta estar doente. Em pacientes com sintomas mais graves, pode-se observar um declínio na higiene, bem como uma mudança no peso. As pessoas com esse diagnóstico também podem mostrar o seguinte:

- Retardo psicomotor;
- Perda de reatividade no afeto do paciente (isto é, expressão emocional);
- Agitação psicomotora.

Entre os critérios para um transtorno depressivo, pelo menos cinco dos seguintes sintomas devem estar

presentes durante um período de duas semanas (e pelo menos um dos sintomas deve ser de menor interesse/prazer ou humor deprimido):

- Humor deprimido: para crianças e adolescentes, isso também pode ser um humor irritável;
- Interesse diminuído ou perda de prazer em quase todas as atividades (anedonia);
- Alteração significativa de peso ou distúrbio de apetite. Para crianças, isso pode significar falha no ganho de peso esperado;
- Distúrbio do sono (insônia ou hipersonia);
- Agitação ou retardo psicomotor;
- Fadiga ou perda de energia;
- Sentimentos de inutilidade;
- Diminuição da capacidade de pensamento ou concentração, indecisão;
- Pensamentos recorrentes de morte, ideação suicida recorrente sem um plano específico ou uma tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio.

(Fonte CDD 2019)

A cura do coração

Assim, se sentia aquele paralisado. Inútil na vida e sem esperança por um futuro melhor.

“Como o leproso, esse paralisado perdera toda esperança de restabelecimento. Sua doença era o resultado de uma vida pecaminosa, e seus sofrimentos eram amargurados pelo remorso. Em vão apelara para os fariseus e os doutores em busca de alívio; pronunciaram incurável o seu mal, declararam que havia de morrer sob a ira de Deus” (*Ciência do Bom Viver*, p. 73 – grifo acrescentado).

Porém, o paralisado ouvira falar que muitos haviam sido curados por Jesus, e não necessariamente a cura do corpo era o que ele mais ansiava, mas, sim a cura do coração. Queria voltar a ter esperança novamente! Queria ter a paz no coração que há muito tempo havia perdido! A paz que nada deste mundo pode dar, apenas Cristo. “Não era, entretanto, o restabelecimento físico, que desejava tanto, mas o alívio ao fardo do pecado. Se pudesse ver a Jesus, e receber a certeza do perdão e a paz com o Céu, estaria contente de viver ou morrer, segundo a vontade de Deus” (*O Desajudado de Todas as Nações*, p. 181).

Enquanto um grupo de pessoas na casa de Pedro estava em pé buscando alguma maneira de criticar Jesus, pois fariseus e mestres da lei haviam vindo de toda a Galileia (segundo Flávio Josefo havia mais de duzentas cidades e aldeias somente na Galileia), Judeia e Jerusalém em busca de alguma ocasião contra o Salvador. Bem perto dali, a poucos quilômetros, numa casa simples, estava alguém que anelava estar diante da presença do Salvador para, por Ele, ser aliviado do seu sofrimento.

Lucas 5:17 diz: “E o poder do Senhor estava com ele para curar”. Existem duas palavras recorrentes no Novo Testamento para a palavra poder. A mais usada é a palavra *dunamis*, que quer dizer “um poder que explode, que faz barulho, que todo mundo enxerga suas consequências”. Mas, existe uma outra palavra que é usada no texto de hoje, *exousía*, que quer dizer poder, autoridade, potestade, direito. A Bíblia está dizendo que Jesus tinha e tem poder, autoridade e direito sobre o mal. Portanto, nada poderia impedi-Lo de curar, seja uma doença física, emocional ou espiritual.

O que mais chama a atenção na história é que um grupo de pessoas que estava fisicamente ao lado de Cristo, mas, cujo coração estava longe, não consegue vislumbrar esse poder. E outro pequeno grupo de pessoas muito perto dali, embora separado da presença física de Jesus, anelava por esse poder transformador, ou seja, o paralítico e seus amigos.

Ellen G. White no livro *A Ciência do Bom Viver*, na página 74 diz: “O Espírito de vida pairava sobre a assembleia, mas os fariseus e os doutores não Lhe discerniam a presença. Não experimentavam nenhum sentimento de necessidade, e a cura não era para eles”.

O que verdadeiramente dá sabor a uma refeição ou prato de comida, não tem tanto a ver com quem prepara o alimento ou com a receita, matéria prima ou ingredientes, mas, com quanta fome a pessoa que vai comer tem. Assim, muitas pessoas podem estar perto da igreja, mas, longe de Cristo porque não tem fome de Suas palavras. Não são capazes de discernir o poder, a autoridade que Cristo tem de transformar a vida, curar o coração. Porém, há outros que, mui-

tas vezes, se sentem desprezados e, mesmo longe, sentem uma fome absurda pelas palavras de Deus.

E você, quanta fome tem pela Palavra de Deus? Nessa história você é como o paralítico ou como os mestres da lei?

Verdadeiros Amigos

Voltemos nosso olhar para os amigos do paralítico. Mas antes, vamos refletir, o que é um amigo de verdade? Amigo de verdade não é aquele que chama para beber, nem para trair a esposa, ou para usar qualquer tipo de droga. Amigo de verdade é aquele que quer você mais perto de Deus, tendo paz no coração, se reerguendo na vida, tendo a capacidade de sonhar de novo, abandonando a vida passada de tristeza pelo pecado e caminhando uma nova vida com Cristo. Amigo que é amigo aproxima você de Jesus e não o afasta Dele.

Os amigos do paralítico eram desse tipo de amigos. Foram até a casa do seu amigo paralítico e por insistência dele mesmo idealizaram um plano de colocar seu amigo frente a frente com o Salvador. “Foi-lhe dito que outros, tão pecadores e desamparados como ele, haviam sido curados; até mesmo

leprosos tinham sido purificados. E os amigos que relatavam essas coisas animavam-no a crer que também ele poderia ser curado, caso fosse conduzido a Jesus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 181).

“Suplicou aos amigos que o conduzissem em seu leito a Jesus, o que empreenderam satisfeitos. Tão compacta era, porém, a multidão que se aglomerara dentro e em volta da casa em que estava o Salvador, que era impossível ao doente e seus amigos chegarem até Ele, ou mesmo pôr-se Lhe ao alcance da voz” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 75). Mesmo diante das aparentes dificuldades, pois havia uma grande multidão em volta da casa de Pedro, onde Jesus estava, os amigos do paralítico não iriam desistir de levar seu amigo até a presença do Salvador.

Por sugestão do próprio paralítico, diante das impossibilidades, ele teve a ideia de entrar pelo teto da casa. Naqueles tempos os tetos das casas eram planos e sempre havia uma escada pelo lado de fora, como uma forma facilitada também de celebrar a Festa das Cabanas dos judeus. Os telhados eram compostos basicamente de vi-

gas e palha e barro, material leve e fácil de colocar e desprender.

Por sugestão do próprio doente, os amigos tentaram uma alternativa diferente de o colocar na presença física de Jesus. Aqui há também uma lição muito importante para todos nós. Por vezes precisamos nos desvencilhar de alguns “telhados” com o objetivo de apresentar Cristo às pessoas. Experimentar novos métodos, novos caminhos para que as pessoas possam chegar a conhecer Cristo.

O sermão de Cristo foi interrompido quando provavelmente começou a cair poeira, alguns pedaços de palha e terra na cabeça Dele e dos outros que estavam no local. Quando todos olharam para cima, viram quatro pessoas segurando um leito que começava a descer por quatro cordas. Ao ficar frente a frente com Jesus, o olhar de desespero se cruzou com o olhar perdoador de Cristo. Jesus leu a angústia de um coração que há anos vivia em depressão e na absoluta desilusão. Percebeu que o que mais ele buscava era o perdão dos seus pecados e a paz que excede todo entendimento. Jesus sabia que o paralítico já havia se arrependido da vida pregressa de pecados.

“Enquanto o parálítico ainda se achava em casa, o Salvador infundira-lhe convicção na consciência. Quando se arrependera de seus pecados, e crera no poder de Jesus para o curar, as vitalizantes misericórdias do Salvador haviam começado a beneficiar-lhe o anelante coração. Jesus observara o primeiro lampejo de fé transformar-se em crença de que Ele era o único auxílio do pecador, e vira-o tornar-se mais e mais forte a cada novo esforço para chegar a Sua presença” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 182 – grifo acrescentado). Portanto, sua primeira declaração foi: “Filho, teus pecados estão perdoados!” Que grande presente ele recebeu! Parece que uma tonelada de peso havia saído de si!

Para ele a missão dos seus amigos e a dele já estava cumprida. Encontrara a cura da sua alma, poderia agora esperar a morte em paz. Porém, Jesus sempre vai mais longe que nossos melhores sonhos. Jesus usa a expressão *teknos*, que significa “filhinho” e vai diretamente onde estava o sangramento da ferida.

“O fardo de desespero cai da mente do doente; repousa-lhe no

espírito a paz do perdão, brilhando-lhe no semblante. O sofrimento físico desaparece, e todo o seu ser é transformado. O impotente parálítico estava curado e perdoado o culpado pecador!” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 182).

Automaticamente, aqueles que estavam ali somente para criticá-Lo começaram a se olhar mutuamente. Lembravam de quantas vezes o mesmo parálítico os havia importunado e eles o haviam despedido sem atê-lo e ainda colocando mais culpa sobre ele. Pensavam agora com condenação: quem Jesus se achava para perdoar pecados? Tinham o motivo certo que haviam ido buscar: Jesus assumindo o papel de Deus. “Fixando sobre eles o olhar, sob o qual se acovardaram e recuaram, disse Jesus: ‘Por que pensais mal em vossos corações? Pois qual é mais fácil dizer: Perdoados te são os pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na Terra autoridade para perdoar pecados’, disse então ao parálítico: ‘Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa’” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 183 – grifo acrescentado).

Apelo

O parálítico se levanta dando Glórias a Deus! Seu passado estava esquecido! Os anos de sofrimento, depressão e desesperança já não existiam mais! Jesus havia mudado tudo! O sacrifício dos amigos de levá-lo até a presença de Jesus havia valido a pena!

Talvez você hoje se sinta desiludido. Talvez hoje eu esteja falando a alguém que tem pensamentos de não continuar vivendo, pois, a vida foi muito dura com você. Talvez você tenha sido traído depois de ter depositado anos de amor e comprometimento por essa pessoa.

Deixe-me lhe dizer uma coisa: Se você vier até a presença de Jesus neste momento, Ele perdoará seus pecados e levantará sua vida espiritual para viver novos sonhos, novos projetos, novas experiências com Deus.

FORTALECIDOS NO CHAMADO

Texto bíblico *Mateus 22:1-14*

Há um chamado a cada integrante da família para estar na maior festa de casamento que Jesus está preparando por toda a eternidade.

Introdução

Nessa parábola Jesus conta uma história com a ilustração de um casamento real. Porém, Ele estava simbolizando a festa da salvação, onde o Rei do universo quer ter um casamento com sua igreja (os convidados).

O casamento mais caro da história foi o do príncipe Charles com a princesa Diana da Inglaterra. O enlace custou na época 40 milhões de dólares, que equivalem, atualmente, a cerca de 240 milhões de dólares. Uma quantia expressiva, gasta no evento que posteriormente foi descrito por Diana como “o pior dia da minha vida”. Certamente você e eu já participamos de muitas cerimônias

de casamento. Embora esta seja uma ocasião única na vida dos noivos, normalmente os convidados estão mais preocupados com a festa que virá depois, do que com a cerimônia propriamente dita.

Há um chamado a cada integrante da família para estar na maior festa de casamento que Jesus está preparando por toda a eternidade. O convite que Ele faz ao pai, à esposa, ao marido, ao filho está retratado nesta mensagem de Mateus 22. Lembre-se que de nada terá valido a pena se sua família não estiver no Céu. Portanto, veja em qual destes convites sua vida se encaixa hoje e tome uma decisão ao lado de Cristo.

Os convites

No capítulo 22 Jesus conta a história de três convites que são feitos pelo rei por meio de seus servos.

1. Primeiro convite

“O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho; E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir” (Mateus 22:2, 3).

A Bíblia não apresenta qualquer justificativa por parte dos convidados de não quererem aceitar o convite de um casamento real, que já havia sido anunciado com muita antecedência. Era costume na época de Jesus que pessoas importantes convidassem com muita antecedência, seis meses ou mais, seus convidados para alguma cerimônia de casamento e que, no dia marcado, enviassem servos para trazer os convidados à festa. Pelo que Jesus conta, foi o caso da parábola. Chegou o dia marcado, e mesmo sabendo, esses convidados não quiseram comparecer.

Este primeiro convite tem um tempo cronológico e um convidado específico que Jesus está querendo ilustrar.



O convidado aqui é a nação judaica, como povo escolhido por Deus para a salvação, pela qual ela e outras nações e povos também conheceriam ao Senhor. Assim, pelo seu testemunho, o Deus de Israel se tornaria conhecido e seria aceito como único Deus verdadeiro.

“Pela grande ceia, Cristo representa as bênçãos oferecidas pelo evangelho. A provisão é nada menos que o próprio Cristo. Ele é o pão que desceu do Céu; e dEle procedem as torrentes da salvação. Os mensageiros do Senhor anunciaram aos judeus a vinda do Salvador, apontaram a Cristo como ‘o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’. João 1:29. No banquete que preparou, Deus lhes ofereceu a maior dádiva que o Céu podia conceder — uma dádiva que excede todo o entendimento. O amor de Deus supriu o custoso banquete, e proveu inesgotáveis recursos. ‘Se alguém comer desse pão’, disse Cristo, ‘viverá para sempre.’ João 6:51 (*Parábolas de Jesus*, p. 115).

Se fôssemos colocar um período de tempo, poderia ser desde o chamado que Deus faz a Abraão, onde é feita a promessa que ele haveria de gerar

uma descendência que seria como as estrelas do céu ou a areia do mar, e que no nome dele seriam benditas todas as nações da terra.

“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gênesis 12:1-3).

O tempo em que finaliza esse primeiro convite é com a ascensão de Cristo, após Sua morte e ressurreição. Desde Abraão até Cristo, Deus chamou o povo judeu para a festa da salvação. Enviou um servo após outro, anunciando, chamando e advertindo. Com amor, carinho e bondade, vez após vez esse Rei realizou milagres incontáveis para demonstrar que queria esse convidado especial ao Seu lado para sempre. No deserto, fez chover pão do céu para alimentar aquele convidado especial. Quando tiveram sede, abriu a rocha e fez sair água pura e cristalina. No calor Ele enviava uma nuvem durante o dia

para protegê-los; e à noite no frio do deserto, ele enviava uma coluna de fogo para aquecê-los. O amor desse Rei era tão grande por esse povo, que durante os 40 anos no deserto nem “sandália dos seus pés se gastou”. Porém, apesar de todas as demonstrações de amor e misericórdia, o convidado não quis aceitar o convite para a festa da salvação.

2. Segundo convite

“Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas. Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram” (Mateus 22:4-6).

O segundo convite também está direcionado a um convidado em um tempo específico. O convidado aqui continua sendo o povo judeu como nação e o tempo que abrange este convite vai desde Atos 1:8: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como

em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”, até Atos 8:1-2: “E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e de Samaria, exceto os apóstolos. E uns homens piedosos foram enterrar Estevão, e fizeram sobre ele grande pranto”.

Neste segundo convite mencionado por Jesus, os servos saem novamente para dizer aos mesmos convidados que tudo está pronto, que o Rei preparou tudo, tudo está à mesa, e que, por favor, não deixem de vir. Porém, nas palavras de Cristo, os convidados não apenas não vieram, como consideraram outras atividades como de maior importância. Como se não bastasse, maltrataram, perseguiram e até mataram os servos do Rei.

Esse período é representado pelo recebimento do Espírito Santo da parte dos apóstolos após a ascensão de Cristo ao Céu, onde Ele cumpre Sua promessa de que eles não ficariam abandonados. Recebem poder para pregar e saem com a missão de alcançar os judeus de Jerusalém, depois da Judeia, Galileia e até os con-

fins da terra. Eles começam a anunciar que Cristo era o cumprimento das profecias; que Ele não era um impostor como muitos o haviam considerado, mas que na realidade era o cerne das cerimônias do Antigo Testamento, das profecias de Isaías e de todos os profetas antigos. Como resultado, muitos judeus sinceros “aceitam o convite para as bodas”, muito são batizados, porém devido ao ciúme e inveja dos líderes judaicos, os servos de Deus começam a ser perseguidos, encarcerados, maltratados e finalmente, mortos.

O primeiro grande mártir da era apostólica foi Estevão, que foi morto a pedradas no ano 34 d.C. Por este motivo, o tempo do segundo convite vai até aqui. Estevão é um símbolo da graça e da misericórdia de Deus oferecida a um povo como nação, mas que não quis aceitar. O verso 7, do capítulo 22 de Mateus, ilustra muito bem a reação do rei diante do acontecido, e ele diz exatamente isto: “E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade”.

Perceba que Jesus está contando uma história que está diretamen-

te relacionada com acontecimentos históricos que já haviam acontecido e que iriam acontecer. A partir do ano 34 d.C., começou uma perseguição terrível aos seguidores de Cristo, com muitas vítimas como o apóstolo Tiago, que foi o primeiro a morrer por causa da Verdade. O cumprimento do verso 7 acontece no ano 70 d.C., com a destruição de Jerusalém a mando de Tito, general romano que destruiu e queimou a capital da nação israelita. Essa foi a segunda destruição da cidade. A primeira aconteceu na 3ª invasão de Nabucodonosor em 586 a.C., A última aconteceu no ano 135 d.C. a mando do imperador Adriano, que acabou com o que havia ficado do ano 70 d.C., restando apenas um pedaço de muro, que é conhecido hoje como “muro das lamentações”.

3. Terceiro convite

“Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons;

e a festa nupcial foi cheia de convidados” (Mateus 22:8-10). Até agora a parábola que Jesus conta parece ser triste, embora esteja cheia de misericórdia e amor. Mas, a partir de agora você e eu entramos nessa história.

Jesus diz que o Rei chamou Seus servos e pediu para que eles saíssem mais uma vez e fossem até as encruzilhadas dos caminhos, nas estradas e em todos os lugares; sem fazer distinção entre “bons e maus”, para convidarem todos a virem até a festa, para que a sala do banquete ficasse completamente cheia. As encruzilhadas dos caminhos representa o lugar onde viviam as pessoas mais desamparadas e pobres na época de Cristo. Em nossos dias, essas pessoas são aquelas que vivem à margem da sociedade, vivem embaixo de viadutos e divisórias de caminhos nas grandes cidades. São pessoas que estão mais disponíveis porque não tem recursos para comprar um campo ou trocarem o convite por negócios.

Aplicação

Onde você estaria hoje se há anos um servo de Deus não tivesse levado o convite da salvação, dizendo que o Rei estava lhe convidando para a

festa eterna? Talvez você estivesse na encruzilhada da vida, sem ter nenhuma esperança. Então, um servo de Deus lhe entregou um livro, um folheto, lhe ofereceu uma oração, lhe apresentou um programa na TV Novo Tempo, ou simplesmente lhe ofereceu um estudo bíblico. E você, com a vida toda manchada de pecado, disse: Como posso eu entrar num palácio e me assentar na mesa de uma pessoa tão importante? Olhe para minhas roupas! Estão manchadas de culpa, de pecados, não tenho condições! Então o servo de Deus lhe disse: Meu amigo, não se preocupe com isso, quando você chegar na porta do palácio será lavado, e não por uma água comum, mas pelo sangue do Cordeiro que já morreu por você. E mais, você receberá uma roupa nova, branca, que nunca ninguém usou. Essas roupas são a justiça do Filho de Deus em sua vida.

A única condição para entrar no Palácio e sentar-se à mesa do rei, é aceitar as roupas nupciais que representam a justiça de Cristo. Somente a justiça de Jesus será a única e exclusiva condição para entrarmos nesta festa.

“Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dado à igreja ‘que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente’ (Apocalipse 19:8), ‘sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante’. (Efésios 5:27). O linho fino, diz a Escritura, ‘é a justiça dos santos’. (Apocalipse 19:8). A justiça de Cristo e Seu caráter imaculado, é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal” (*Maranata o Senhor Vem*, p. 74).

“E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste de núpcias. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tens a veste nupcial? E ele emudeceu” (Mateus 22:11, 12).

Por esse motivo que o rei se aproxima de um convidado que não trazia as vestes e lhe pergunta como ele havia conseguido entrar. Ele sem ter como mentir ou ocultar, fica sem palavras, ao que o rei pede para os servos o colocarem para fora, pois, sem as roupas da justiça de Cristo, é impossível que ele faça parte da festa.

“A veste branca de inocência foi usada por nossos primeiros pais, quan-

do foram postos por Deus no santo Éden. ... Ao entrar o pecado, porém, cortaram sua ligação com Deus, e desapareceu a luz que os cingia. ... O homem nada pode idear para suprir as perdidas vestes de inocência. ... Somente as vestes que Cristo proveu, podem habilitar-nos a aparecer na presença de Deus. Estas vestes de Sua própria justiça, Cristo dará a todos os que se arrependerem e crerem. ‘Aconselho-te’, diz Ele, ‘que de Mim compres ... vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez.’ (Apocalipse 3:18 (*Maranata o Senhor Vem*, p. 74).

Esse período apresentado no verso 11 perfeitamente se encaixa com o juízo investigativo na teologia adventista, onde o rei está hoje examinando e julgando quem aceitou o convite para a salvação e se vestiu com a graça e justiça de Cristo, único requisito para permanecer na mesa do Rei pela eternidade.

Perceba que vivemos no tempo em que o Rei está examinando minuciosamente quem aceitou ser vestido com as roupas de Cristo, mas, a festa da salvação ainda não começou literalmente.

É verdade que quando recebemos a Cristo como Salvador e aceitamos Sua justiça, já começamos a viver no Reino pela fé. Mas, entenda, a mesa da salvação ainda não foi inaugurada pois, Cristo ainda não voltou para buscar Seus filhos. A “porta do palácio” ainda está aberta esperando que a maior quantidade de filhos aceite o convite e entre pela porta que também é Cristo.

Neste verso também está retratado a salvação pelas obras onde muitos de maneira equivocada pensam que obterão a vida eterna apenas pelos seus próprios méritos ou roupas de justiça. Se enganam, porque qualquer ato humano está contaminado com o vírus do pecado.

“Quando então o Senhor nos contemplar, verá não o vestido de folhas de figueira, não a nudez e deformidade do pecado, mas, Suas próprias vestes de justiça que são a obediência perfeita à lei de Jeová” (*Parábolas de Jesus*, 167).

Apelo

A grande pergunta que precisamos fazer agora é: Quem é você nessa história?

1. Você é um daqueles que como o povo judeu conhece tudo acerca da lei de Deus e dos profetas, mas, mesmo conhecendo tudo, não se entrega ao convite de Cristo? Estou falando neste momento para uma pessoa que nasceu em berço cristão e não se entrega porque seus negócios, seu dinheiro, seus campos são mais importantes?

2. Você pertence ao segundo grupo, que não apenas não se entrega, mas agride os servos de Deus? Fala mal dos servos de Deus, usa a internet para acusar e condenar em vez de acolher o convite da vida eterna? Perceba que Pedro, João e os demais apóstolos eram homens cheios de defeitos, mas, mesmo assim, Deus os usou como instrumentos de salvação para todos aqueles que aceitassem. Logicamente, como servos de Deus devemos depender exclusivamente do Senhor e não ter nenhum tipo de pecado acariciado na vida pessoal, e não esquecer que sempre seremos vasos de barro contendo um tesouro dentro de nós.

3. Ou você faz parte do terceiro grupo? Daqueles que estavam nas

encruzilhadas da vida e foram achados pelos servos e hoje estão assentados pela fé na mesa do Rei? Tiveram suas vidas transformadas, seus pecados lavados e se apropriaram da justiça de Cristo?

4. Existe ainda um quarto grupo.

Aqueles que são os servos do Rei, que vivem na Sua presença, se assentam na Sua mesa e são enviados diariamente para ir e buscar os que estão perdidos. São aqueles que tem um grande compromisso ao ponto de ir por todos os lugares chamando os convidados para que a mesa esteja cheia e o palácio repleto de pessoas pela eternidade.

Quem é você nessa história? A escolha está em suas mãos!



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA



Semana da Família
**FORTALECIDOS
PARA VENCER**